



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

**Prática de Ensino Supervisionada**  
**Educação Visual e Tecnológica**  
**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**

**Rosa Carla Fernandes Machado Coutinho**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador da UBI: Prof. Doutor Helder Joaquim Dinis Correia  
Orientador da Escola: Dr.<sup>a</sup> Cristina Maria Hormigo Paulo Rato

**Covilhã, junho de 2012**



# Dedicatória

*“Deus dá a todos uma estrela.  
Uns fazem da estrela um sol.  
Outros nem conseguem vê-la”.*

*Helena Kolody*



# Agradecimentos

Ao Orientador Prof. Doutor Helder pela disponibilidade constante e apoio prestado.

À Orientadora Cooperante, Dr.<sup>a</sup> Cristina Paulo Rato pela receptividade e orientação constante.

Ao Par Pedagógico Dr.<sup>a</sup> Graça Morão, pelo apoio e companheirismo prestado.

À Escola Básica do 2º e 3º Ciclo, de Tortosendo.

Aos alunos da turma do 6.º C.

Aos meus queridos filhos e marido que os privei da minha companhia.

Aos meus colegas e amigos, e principalmente à minha colega de jornada Fátima.

Obrigada a todos!



## Resumo

O Relatório de Estágio apresentado foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

O estágio relatado teve início em Setembro de 2011, na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo, sob a Orientação Pedagógica da Dr.ª Cristina Maria Hormigo Paulo Rato, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, na turma do 6º C. As 34 aulas foram lecionadas em par pedagógico e sempre assistidas pela Orientadora Cooperante. As Unidades de Trabalho obedeceram à Planificação e Cronograma Anuais.

O Relatório de Estágio compreende a Introdução, três Capítulos, Conclusões, Bibliografia, Apêndice e Anexos. Na Introdução é feita uma descrição geral do trabalho e a metodologia seguida. No Capítulo I é efetuado o enquadramento geral, do qual faz parte uma descrição das condições de trabalho e da turma alvo. O Capítulo II é composto por uma abordagem ao Sistema de Ensino Português e a todos os mecanismos inerentes. O Capítulo III contém as planificações, as metodologias, o desenvolvimento das Unidades de Trabalho selecionadas e os instrumentos de avaliação utilizados. As Conclusões proporcionam uma análise reflexiva de todo o trabalho desenvolvido. Os Anexos contêm documentos orientadores da Escola, fichas de trabalho, material didático-pedagógico, como outros documentos relevantes, alguns deles em CD.

## Palavras-chave

Estágio Pedagógico, Ensino de Educação Visual e Tecnológica, Mestrado em Ensino.



# Abstract

The Teacher's Trainee Report here presented was elaborated within the Master Course on Visual and Technological Education in Basic Education.

The Work reported started in September 2011, in the Basic School of 2º and 3º Cycle of the Tortosendo, under the Pedagogical Orientation of Dr<sup>a</sup>. Cristina Maria Hormigo Paulo Rato. The subject taught was Visual and Technological Education for the 6<sup>th</sup> grade students of Class C.

The 34 classes were taught in peer teaching and they were always attended by the cooperating supervisor. The Work Units were taught according to the annual planning and scheduling.

The Teacher's Trainee Report includes the Introduction, three Chapters, Conclusions, References, Appendix and Attachments. The Introduction contains a general description of the work and methodology. In Chapter I the general framework of this report is given through the description of the working conditions and the target class. Chapter II approaches the Portuguese Education al System and all the mechanisms involved in it. Chapter III contains the lesson plans, the methodologies, the development of the selected work units and the evaluation tools used. The Conclusions provide a reflexive analysis of the developed work. Attachments contain the official documents of the school, worksheets, textbooks and other relevant documents, some of them on CD.

# Keywords

Teacher's Trainee, Visual and Technological Education teaching, Masters in Education



# Índice

Introdução	1
Capítulo I:	3
<b>Caraterização da Escola e Comunidade - Aspetos relevantes para o Ensino da Educação Visual e Tecnológica</b>	3
1.1. Caraterização da Orientadora Cooperante no Contexto Escolar	3
1.2. Caraterização do Núcleo de Estágio	4
1.2.1. Calendarização do Estágio Pedagógico	5
1.2.2. Horário do Estágio Pedagógico	5
1.3. A Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo	6
1.3.1. A Escola desde os seus inícios	6
1.3.2. Caraterização da Escola	7
1.4. Caraterização da Comunidade Educativa e dos Recursos Humanos/Infraestruturas para a área de EVT	8
1.5. Caraterização do Departamento de Expressões/Grupo de Educação Visual e Tecnológica	10
1.6. Caraterização da Turma	10
1.7. Relação da Escola com a Comunidade Envolvente	13
Capítulo II:	15
<b>Enquadramento Teórico-Concetual</b>	15
2.1. Fontes Oficiais Nacionais que regulamentam os Planos de Estudo e os Programas das Disciplinas	15
2.1.1. Evolução do Sistema Educativo Português	16
2.1.2. Disciplinas na sua organização vertical e horizontal	18
2.1.3. Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica	18
2.2. Orientações Educativas/Curriculares da Escola. Documentos Reguladores	20
Capítulo III:	21
<b>Prática Pedagógica</b>	21
3.1. A Disciplina de EVT	21
3.2. Prática de Ensino Supervisionada	21
3.2.1. Aula de 18 outubro de 2011 - aulas n.º 18 e 19	26
3.2.2. Aula de 8 de novembro de 2011 - aulas n.º 25 e 26	28
3.2.3. Aula Assistida pelo Orientador da UBI-22 de novembro de 2011-aula n.º 33 e 34	28
3.2.4. Aula de 17 de janeiro de 2011 - aulas n.º 55 e 56	29
3.2.5. Aula de 7 de fevereiro de 2011 - aulas n.º 67 e 68	29

3.2.6. Aula Assistida pelo Orientador da UBI - 6 de março de 2012 - aulas n.º 75 e 76	31
3.3. Reflexão de resultados obtidos	31
<b>Conclusões</b>	<b>33</b>
<b>Bibliografia e Netgrafia</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>37</b>
<b>Lista de Apêndices</b>	<b>39</b>
Apêndice III.3 - Reflexão das aulas n.º 33 e 34	41
Apêndice III.4 - Reflexão das aulas n.º 75 e 76	43
<b>Anexos</b>	<b>45</b>
<b>Lista de Anexos</b>	<b>47</b>
Anexo III.4 - Unidade de Trabalho "Decorações de Natal"	49
Anexo III.6 - Unidade de Trabalho "Estudo da Cor"	51
Anexo III.14 - Plano de Aula: Textura e Forma	53
Anexo III.16 - Ficha de Trabalho: Textura e Forma	55
Anexo III.21 - Plano de Aula: Estudo da Cor	56
Anexo III.23 - Ficha de Trabalho: Estudo da Cor	59
<b>Apêndice e Anexos em CD</b>	<b>53</b>
Apêndice III.1 - Reflexão das aulas n.º 18 e 19	
Apêndice III.2 - Reflexão das aulas n.º 25 e 26	
Anexo I.1 - Projeto Educativo 2011/2014	
Anexo I.2 - Projeto Curricular de Turma	
Anexo III - Plano Anual de Atividades	
Anexo III.1 - Unidade de Trabalho "Diagnóstico"	
Anexo III.2 - Unidade de Trabalho "Auto-Retrato"	
Anexo III.3 - Unidade de Trabalho "Halloween"	
Anexo III.5 - Unidade de Trabalho "Carnaval"	
Anexo III.7 - Proposta de Atividade "Auto Retrato"	
Anexo III.8 - Ficha Prática de Medições	
Anexo III.9 - Plano de Aula "Halloween"	
Anexo III.10 - Proposta de Trabalho Halloween	
Anexo III.11 - Plano de Aula "Ponto e Linha"	
Anexo III.12 - <i>Power Point</i> "Ponto e Linha"	
Anexo III.13 - Ficha de Trabalho Ponto e Linha	
Anexo III.15 - <i>Power Point</i> "Textura e Forma"	
Anexo III.17 - Plano de Aula "Carnaval"	
Anexo III.18 - <i>Power Point</i> "Rosto"	
Anexo III.19 - Ficha de Trabalho Rosto	

- Anexo III.20 - Plano de Aula "Mascaras de Carnaval"
- Anexo III.22 - *Power Point* "Cor"
- Anexo III.24 - Tabela de Critérios de Avaliação
- Anexo III.25 - Ficha de Registo de Observação
- Anexo III.26 - Grelha de Correção Teste Diagnóstico



# Lista de Figuras

Figura I.1. - Figura I.1 Calendário Escolar 2011/2012	5
Figura I.2. - Horário do Estágio Pedagógico	6
Figura I.3. - Logótipos da EB23T	6
Figura I.4. - Entrada Principal da Escola	8
Figura I.5. - Espaços Exteriores	8
Figura I.6. - Pavilhão Serviços Administrativos	8
Figura I.7. - Pavilhão Salas de Aula	8
Figura I.8 - Faixa etária dos alunos da turma	11
Figura I.9 - Género de alunos	11
Figura I.10 - Agregado familiar dos alunos	11
Figura I.11 - Número de retenções	12
Figura I.12 - Número de alunos que repetem o atual ano letivo	12
Figura I.13 - Número de alunos que necessitou de apoio pedagógico	12
Figura I.14 - Alunos a beneficiar de apoio social	12
Figura I.15- Trabalhos realizados pelos alunos- Atividade Halloween	13
Figura I.16 - Trabalhos elaborados pelos alunos - Atividade Decoração de Natal	14
Figura I.17 - Trabalhos elaborados pelos alunos - Atividade Decoração de Natal	14
Figura I.18-Trabalhos realizados pelos alunos - Máscaras de Carnaval	14
Figura II.1- Sala de aula do ensino masculino primário durante o Estado Novo em que se podem ver as “ <i>Lições de Salazar</i> ” afixadas nas paredes da sala	16
Figura III.1- Aula lecionada pela PE	22
Figura III.2 - Aula lecionada pela PE	22
Figura III.3 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C	27
Figura III.4 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C	27
Figura III.5 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C	27
Figura III.6 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C	27
Figura III.7 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C	27
Figura III.8 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C	27

Figura III.9 - Trabalhos realizados pelos alunos - Máscaras de Carnaval	30
Figura III.10 - Trabalhos realizados pelos alunos - Máscaras de Carnaval	30
Figura III.11 - Trabalhos realizados pelos alunos - Máscaras de Carnaval	30

## Lista de Tabelas

Tabela III.1 - Critérios de Avaliação para a Disciplina de EVT	25
Tabela III.2 - Classificação de Frequência da Disciplina de EVT (1º e 2º Período) - 6.ºC	25



# Lista de Acrónimos

Abreviatura	Nomenclatura
EB	Ensino Básico
EB23T	Escola Básica do 2º e 3º Ciclo Tortosendo
EVT	Educação Visual e Tecnológica
EP	Estágio Pedagógico
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
ME	Ministério da Educação
OC	Orientadora Cooperante
PAA	Plano Anual de Atividades
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PCT	Projeto Curricular de Turma
PE	Projeto Educativo
RE	Relatório de Estágio
UBI	Universidade da Beira Interior



# Introdução

Este Relatório (RE) é um compilar de todo o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada (PES), em que o Estágio Pedagógico (EP) decorreu no ano letivo de 2011/2012, na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos (EB23T), no Tortosendo.

O Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica (EVT) surge como uma oportunidade a alcançar, para um constante aperfeiçoamento, no campo pessoal e profissional, e no sentido de encontrar soluções mais adequadas para a realidade atual.

No decorrer do mesmo ano letivo, frequentou a disciplina de Seminário em Artes Visuais e Seminário em Educação Tecnológica, na Universidade da Beira Interior (UBI). Paralelamente não deixou de exercer a sua atividade profissional como Engenheira Civil.

Após a conclusão do 1.º ano do referido Mestrado, com aprovação a todas as Unidades Curriculares, ficou colocada na EB23T, no Tortosendo a realizar, o EP com uma turma do 6º ano, sob a orientação da Orientadora Cooperante (OC), Dr.ª Cristina Paulo Rato. Ao longo do percurso decorrido houve sempre preocupações que tiveram um especial cuidado, tanto a nível didático como a nível pedagógico. Existiu uma preocupação de privilegiar todas as intervenções com respeito mútuo num rigor profissional, pessoal e ético. Promoveram-se medidas de carácter pedagógico de forma a contribuir para um harmonioso desenvolvimento da educação aos alunos, tanto nas atividades da sala de aula como fora desta, de modo a promover as suas demais capacidades, estimulando a sua criatividade e autonomia.

O EP é um instrumento essencial na formação de um professor, constitui a transição dos conhecimentos, da teoria para a prática, auxiliando-o no contato com toda a Comunidade Escolar, trocando experiências e desenvolvendo competências que o acompanharão sempre no futuro.

O Núcleo de Estágio, em exercício na Escola Cooperante, compreendeu: o Supervisor da UBI e Diretor de Curso do Mestrado, Prof. Doutor Helder Correia, a OC, Dr.ª Cristina Paulo Rato e os quatro Professores Estagiários: Rosa Carla Coutinho (Autora deste RE), Fátima Braz, Joana Ferreira e João Teles.

O objetivo deste Relatório é descrever as metodologias aplicadas no decorrer do EP, fazendo referencia aos métodos utilizados e destacando os aspetos considerados como mais importantes. Assim sendo, está organizado em três Capítulos que desejam descrever todos os elementos essenciais do EP:

- No **Capítulo I: Caracterização da Escola e Comunidade** - Aspetos relevantes para o Ensino da Educação Visual e Tecnológica - evidenciam-se os aspetos essenciais às instalações da Escola Cooperante (condições de trabalho e recursos) à Comunidade Educativa, incluindo a

caraterização do Grupo de Educação Visual e Tecnológica, do OC no Contexto Escolar, do Núcleo de Estágio e da turma de Estágio - 6º C - e a Calendarização e Horário de Estágio;

- No **Capítulo II: Enquadramento Teórico-Conceptual** - destaca-se o que se considera mais relevante no Sistema de Ensino Português, nomeadamente, à organização do Sistema Educativo em Portugal, no âmbito do Ensino Básico e as fontes oficiais nacionais que regulamentam Planos de Estudo e os Programas das disciplinas;

- No **Capítulo III: Prática Pedagógica** - as competências desenvolvidas pela Autora deste RE. É explicada como foi apresentada toda a Prática de Ensino Supervisionada assim como toda a Metodologia de Ensino que foi utilizada.

O RE termina com as **Conclusões** descrevendo os aspetos que mais se destacaram ao longo deste EP. É feita também uma breve reflexão focando os pontos mais relevantes.

Por fim são apresentadas as **Referências Bibliográficas** que auxiliaram a execução deste Relatório, bem como no **Apêndice** seguem as reflexões elaboradas após as aulas supervisionadas pelo Orientador da UBI.

Em **Anexo** apresenta-se todo o material que foi indispensável para desenvolver um benéfico trabalho no decorrer do EP, todo o material didático e todo o material de apoio.

Juntamente com este RE segue um CD que contém, em formato digital uma cópia deste trabalho e de alguns Anexos.

# Capítulo I:

## Caraterização da Escola e Comunidade - Aspetos relevantes para o Ensino da Educação Visual e Tecnológica

### 1.1. Caraterização da Orientadora Cooperante no Contexto Escolar

Identificação da OC:

<b>Nome</b>	Cristina Maria Hormigo Paulo Rato
<b>Idade</b>	45 anos
<b>Morada</b>	Covilhã
<b>Habilitações Literárias</b>	Licenciatura em Ensino de EVT
<b>Profissão</b>	Professor do Grupo 230 (lecciona a disciplina de EVT, do EB, na EB23T)
<b>Local de Trabalho</b>	Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Tortosendo (EB23T)

A professora Cristina Rato é uma pessoa alegre, divertida, frontal e extrovertida, apaixonada por aquilo que faz, ensinar.

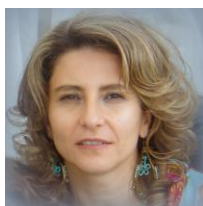
Desde o primeiro momento incentivou e estimulou um ambiente agradável, propício ao diálogo e à troca de ideias. O ambiente vivido na sala de aula foi um ambiente regrado pela responsabilidade e empenho. Atingiu-se sempre um ambiente de participação e diálogo que se tornou bastante benéfico no decorrer do EP. As aulas lecionadas pela Professora Estagiária foram dadas em par pedagógico, decorrendo sempre em perfeita sintonia; tanto em aulas de cariz mais prático em que se sentia a necessidade da deslocação pela sala, como nas aulas de cariz mais teórico em que havia necessidade de exposição recorrendo aos meios tecnológicos.

A participação nas atividades promovidas pela comunidade escolar foi também uma constante, sempre que possível.

A OC teve uma postura atenta, orientadora e de rigor, mostrando-se sempre interessada e disponível para responder às questões dos Professores Estagiários. A PE (autora deste relatório) empreendeu-se por corresponder com o mesmo interesse e dedicação que lhe foi proporcionado, enriquecendo assim a sua formação como docente.

## 1.2. Caracterização do Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio foi constituído pelo Supervisor de Estágio da UBI, Professor Doutor Helder Correia, também Diretor do Curso do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, pela Orientadora Cooperante da Escola EB23T, Dr.ª Cristina Paulo Rato e pelos quatro Professores Estagiários. No seguimento, descreve-se a **caraterização dos quatro Professores Estagiários**, a saber:



<b>Nome</b>	Rosa Carla Fernandes Machado Coutinho
<b>Idade</b>	41 anos
<b>Morada</b>	Viseu
<b>Habilitações Literárias</b>	Licenciatura em Engenharia Civil variante Planeamento e Urbanismo (Universidade da Beira Interior)
<b>Profissão</b>	Engenheira Civil (profissão liberal) / Professora da Escola Profissional de Sernancelhe
<b>Local de Trabalho</b>	Escola Profissional Sernancelhe
<b>Nome</b>	Fátima Rego Braz
<b>Idade</b>	41 anos
<b>Morada</b>	Celorico da Beira (Guarda)
<b>Habilitações Literárias</b>	Licenciatura em Engenharia Civil (Universidade de Trás os Montes e Alto Douro)
<b>Profissão</b>	Professora 3º Ciclo
<b>Local de Trabalho</b>	Agrupamento de Escolas de Trancoso/ Agrupamento de Escolas de Penedono
<b>Nome</b>	Joana Ferreira
<b>Idade</b>	28 anos
<b>Morada</b>	Pombal
<b>Habilitações Literárias</b>	Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia (Escola Superior de Santarém)
<b>Profissão</b>	Desempregada
<b>Local de Trabalho</b>	Não tem
<b>Nome</b>	João Paulo Teles
<b>Idade</b>	38 anos
<b>Morada</b>	Castelo Branco
<b>Habilitações Literárias</b>	Licenciatura em Engenharia Industrial (Instituto Politécnico de Castelo Branco)

Profissão	Desempregado
Local de Trabalho	Não tem

### 1.2.1. Calendarização do Estágio Pedagógico

O EP foi programado segundo o Calendário Escolar do ano letivo 2011/2012, tendo início no dia 5 de Setembro de 2012, aquando a Reunião Geral de Professores.

**CALENDÁRIO ESCOLAR 2011/2012**

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
S		1								
D		2			1			1		
2ª F		3			2			2		
3ª F		4	1		3 INÍCIO 2ºP			3	1	
4ª F		5	2		4	1		4	2	
5ª F	1	6	3	1	5	2	1	5	3	
6ª F	2	7	4	2	6	3	2	6	4	1
S	3	8	5	3	7	4	3	7	5	2
D	4	9	6	4	8	5	4	8 - Páscoa	6	3
2ª F	5	10	7	5	9	6	5	9	7	4
3ª F	6	11	8	6	10	7	6	10 INÍCIO 3ºP	8	5
4ª F	7	12	9	7	11	8	7	11	9	6
5ª F	8	13	10	8	12	9	8	12	10	7
6ª F	9	14	11	9	13	10	9	13	11	8 FIM 3ºP (*)
S	10	15	12	10	14	11	10	14	12	9

Figura I.1- Calendário Escolar 2011/2012.

Figura retirada a 28 de maio de 2012 em: <http://pomarao.blogspot.pt/p/freebies.html>

O trabalho realizado no decurso do EP consistiu principalmente na planificação e lecionação de aulas, incluindo toda a conceção e respetivo material de apoio, como fichas de trabalho e/ou outro material didático necessário ao bom funcionamento da prática docente, assim como a participação ativa nas atividades lúdico pedagógicas e em todo o processo de avaliação.

Todas estas componentes de participação e de trabalho diretamente desenvolvido foram exploradas nos restantes itens do Relatório conforme resumido na “Introdução”. A forma como todas estas atividades decorreram, encontra-se descrita em pormenor no “Capítulo III” deste relatório.

### 1.2.2. Horário do Estágio Pedagógico

O Horário do Estágio (Figura I.2) apresenta a distribuição semanal dos tempos das disciplinas que foram lecionadas ao longo do EP, no ano letivo corrente.

HORÁRIO DA TURMA								6°C	2011/2012	
Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
8:40 às 9:25										
9:25 às 10:10										
10:30 às 11:15										
11:15 às 12:00										
12:10 às 12:55										
13:10 às 13:55										
14:00 às 14:45										
14:45 às 15:30										
15:40 às 16:25			EVT	2			EVT	2		
16:25 às 17:10			EVT	2			EVT	2		
17:15 às 18:00										
18:00 às 18:45										

Figura I.2. - Horário do Estágio Pedagógico.  
 Figura retirada em 28 de maio de: Plano curricular da Turma

### 1.3. A Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

#### 1.3.1. A Escola desde os seus inícios



Figura I.3. - Logótipos da EB23T.

Figura retirada a 28 de maio de 2012 de em: Plano Anual de Atividades da EB23T

A Identificação da Escola foi baseada na pesquisa de documentos da Escola no *Site* do Agrupamento de Escolas do Tortosendo. A Figura I.3 mostra os diferentes logótipos da Escola, que são usados em vários documentos oficiais da EB23T.

A EB23T localiza-se no Sítio do Serrado, a Sul da zona central da vila, sendo de fácil acesso para todos os que a ela se dirigem.

Tendo sido no início uma Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, abriu a 11 de novembro de 1968 apenas com alunos do 1º ano do Ciclo Preparatório (atual 5º Ano). Situada

na Avenida Viriato, num bonito mas antigo edifício de habitação, a escola manteve-se como Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã até ao ano letivo de 1976/77, passando depois a ser designada por Escola Preparatória de Tortosendo. Devido à pressão exercida pelos Pais e Encarregados de Educação, com a colaboração estreita do Conselho Diretivo e restante corpo docente, em 1988, pela Portaria nº 136/88, de 29 de Fevereiro, a Escola Preparatória de Tortosendo passou a Escola C + S de Tortosendo, ou seja, começou a lecionar-se na escola o 3º Ciclo do Ensino Básico. No ano de 2002, por decisão conjunta dos docentes, pais e encarregados de educação e órgãos autárquicos, das localidades de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça foi constituído o Agrupamento de Escolas de Tortosendo. Em 2003 foi, pela Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação, atribuído o respetivo código de Agrupamento e homologado em 05/07/2003.

Assim, atualmente, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo é constituído por quinze estabelecimentos de ensino, incluindo desde 2009, duas salas de apoios (E.B.1 da Coutada e E.B. 1 de Vales do Rio).

### **1.3.2. Caracterização da Escola**

No primeiro dia do Estágio, a OC Dr.<sup>a</sup> Cristina Paulo Rato deu as boas vindas ao Grupo de Estágio e deu a conhecer a Escola, tendo sido feito um reconhecimento do espaço físico da mesma e de toda a equipa da Direção da EB23T (Diretor, Professor Alfredo Costa; Subdiretores, Professora Ângela Amaral e Professor Jorge Saraiva).

As atuais instalações da EB2/3 de Tortosendo datam de setembro de 1986. Em 1983/84 iniciaram-se conversações para a construção das atuais instalações, para onde, três anos depois, a escola se transferiu.

Em 1987/88 expande-se para o Terceiro Ciclo e passa a designar-se por Escola C+S do Tortosendo, atualmente Escola Básica 2/3 do Tortosendo. Porém, desde o início que ficou amputada de um equipamento indispensável ao pleno desenvolvimento dos seus alunos: o pavilhão gimnodesportivo.

A tipologia da escola é apresentada por pavilhões, com um organigrama típico de escolas construídas nos anos oitenta, onde existe um edifício de serviços administrativos, sala de professores, biblioteca e outros de salas de aula. Apesar dos anos, podem-se considerar as instalações em estado razoável de conservação.

No que respeita aos espaços exteriores, a EB23T integra dois campos de jogos (encontrando-se um deles no espaço destinado ao pavilhão gimnodesportivo) e uma área verde junto à entrada principal, que a embeleza bastante. O piso entre os pavilhões encontra-se bastante danificado e a necessitar de reparação, sendo as irregularidades do piso causa de algumas quedas de alunos nas suas corridas, quando em brincadeira.



Figura I.4. - Entrada Principal da Escola



Figura I.5. - Espaços Exteriores



Figura I.6. - Pavilhão de Serviços Administrativos



Figura I.7. - Pavilhão de Salas de Aula

## 1.4. Caracterização da Comunidade Educativa e dos Recursos Humanos/Infraestruturas para a área de EVT

A EB23T abrange uma concentração elevada de alunos com grandes dificuldades económicas, a par de acentuadas dificuldades de aprendizagem. Não se verifica uma ausência significativa de alunos no Agrupamento, exceto no que diz respeito a alguns alunos de etnia cigana. Apesar do esforço conjunto, quer pelos diretores de turma/professor titular, quer pela Direção junto dos responsáveis ciganos, nem sempre os objetivos são alcançados. No entanto estes alunos estão bem integrados na escola, desenvolvendo-se inúmeras atividades visando a sua integração, a divulgação e promoção da sua cultura junto dos outros alunos e da comunidade em geral.

Para contrariar o insucesso e abandono escolar, a Escola promoveu no ano letivo 2006/07 um Curso de Educação e Formação (CEF), Nível 2, Tipo 2, de Eletricista de Instalações. Em 2008/09 disponibilizou dois outros CEF's, Nível 2, Tipo 2 e Tipo 3, de Operador de Informática,

para o 3º ciclo e dois Projetos Curriculares Alternativos (PCA), um para o 5º ano e outro para o 6º ano. No ano letivo de 2010/11 não houve alunos interessados em frequentar qualquer dos dois Cursos de Educação e Formação, Nível 2, Tipo 2, que o Agrupamento disponibilizou, verificando-se apenas o prosseguimento do PCA no 7º ano.

Relativamente aos **Pais e Encarregados de Educação**, sendo as habilitações literárias dos Pais um guia do apoio exequível aos alunos, verificou-se que a maioria dificilmente poderá cumprir essa tarefa, pois a maioria tem como habilitações apenas o 2º ciclo não ultrapassando o 3º ciclo. Isto traduz-se numa quantidade significativa de alunos que necessita de receber apoio escolar.

Os 210 alunos que necessitam apoio social Escolar (escalão A e escalão B) são um fator de grande preocupação. A atribuição do escalão A, B ou C, está diretamente relacionada com o escalão do abono de família (1, 2 ou 3) concedido pela Segurança Social a cada agregado familiar. De acordo com o Despacho n.º 20 956/2008 de 24 de julho, os alunos do Escalão A beneficiam da totalidade dos apoios previstos e os do Escalão B de 50% destes apoios. O Escalão C permite apenas o acesso aos computadores portáteis com banda larga em condições especiais, caso os alunos reúnam os requisitos pedidos.

O **corpo docente** do Agrupamento é composto por cerca de 98 professores, em que 74 pertence ao quadro de nomeação definitiva, 15 ao quadro de zona pedagógica e apenas 9 são contratados, o que se pode considerar uma Escola estável que tem proporcionado, na maioria dos casos uma continuidade pedagógica aos alunos. Salienta-se que 75% dos docentes pertencem a uma faixa etária acima dos 40 anos.

A distribuição de serviço docente faz-se de acordo com as seguintes funções:

- Diretor de Turma;
- Coordenador Departamento;
- Conselhos de Grupo/Disciplina;
- Departamentos Curriculares;
- Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Gabinete de Projetos Educativos.

A caracterização da comunidade Educativa e dos Recursos Humanos, foi baseada em documentos da Escola, tais como: Projeto Educativo (Anexo I.1 em CD): “Projeto Educativo 2011/2014”.

Nesta Escola existem duas salas de Educação Visual e Tecnológica, com bastante iluminação/ventilação, uma delas com uma arrecadação, bancada com lavatório, quadro de giz, computador, data-show e armários (onde os alunos arrumam as capas e onde existem vários materiais necessários às atividades práticas, devidamente organizados). As aulas da

disciplina de EVT foram lecionadas na sala 02, sala preparada para o bom funcionamento da disciplina.

## **1.5. Caraterização do Departamento de Expressões/Grupo de Educação Visual e Tecnológica.**

Relativamente ao Departamento de Expressões da EB23T, é constituído pelo Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica, pelo Grupo Disciplinar das Artes Visuais, pelo grupo Disciplinar da Educação Tecnológica, e pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, pelo ensino especial e pelo Grupo de Educação Musical.

A Coordenação do Departamento de Expressões esteve a cargo do professor Licenciado em Ensino de Educação Física do 3.º Ciclo, Fernando Paiva. A Coordenar o Grupo Disciplinar da Educação Visual e Tecnológica (grupo 240) esteve o professor Paulo Freire. Como Coordenadora do Grupo de Estágio de Educação Visual e Tecnológica, esteve a professora Cristina Rato, a OC da escola.

Todos os professores que faziam parte do Departamento das Expressões reuniram uma vez por período, com o Coordenador de Departamento, Fernando Paiva, que divulgava as informações vindas do Conselho Pedagógico.

O Grupo de EVT era constituído por 3 professores integrados do quadro de nomeação definitiva e um de quadro de zona pedagógica, a saber:

- 1 - Professora efetiva Cristina Paulo Rato (Licenciatura em EVT) - professora orientadora do EP, lecionava as disciplinas de EVT ao 2º Ciclo;
- 2 - Professor efetivo Paulo Freire (Licenciatura em EVT) lecionava as disciplinas de EVT ao 2º Ciclo;
- 3 - Professora efetiva Graça Mourão (Licenciatura em Arte) - lecionava a disciplina de EVT ao 2º Ciclo e Educação Visual ao 3º Ciclo;
- 4 - Professor quadro zona pedagógica Rogério Lopes (Licenciatura em EVT) - lecionava EVT ao 2º ciclo.

## **1.6. Caraterização da Turma**

Diretora de Turma: Professora Paulina Coelho

A turma do 6.º C é constituída por 17 alunos, 4 raparigas e 13 rapazes. Em termos percentuais representam 24% e 76% respetivamente, existindo, portanto, uma grande diferença entre o número de alunos do sexo masculino e do sexo feminino. Os alunos repartem-se por 4 grupos etários, nomeadamente, 12, 13 e 14 anos, e um aluno com 18 anos. Este aluno está matriculado mas não compareceu às aulas. Em relação à proveniência dos alunos, é notório

que a grande parte, ou seja 65%, são provenientes da Vila do Tortosendo, embora existam na turma alunos da freguesia do Dominguiso e um aluno das Cortes do Meio.

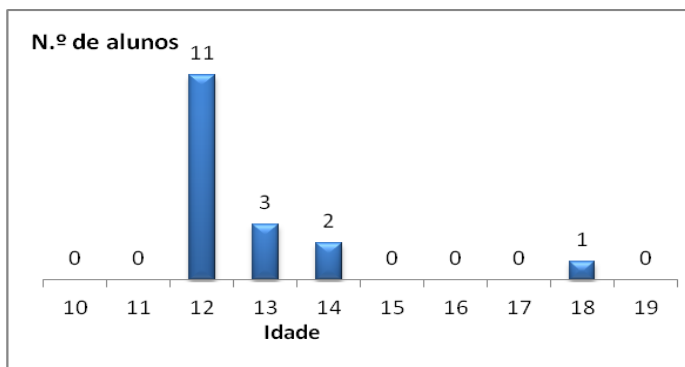


Figura I.8 - Faixa etária dos alunos da turma.

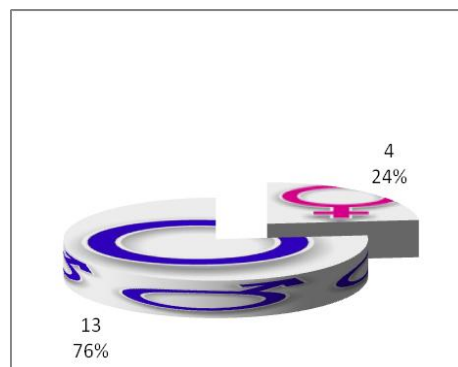


Figura I.9 - Género de alunos.

A maioria dos alunos vive com os pais e irmãos, à exceção de quatro alunos em que os pais estão divorciados. A turma é heterogénea a nível social, cultural e económico, existindo 11 alunos apoiados pelo SASE (Serviço de Ação Social Escolar). As profissões dos pais são diversificadas: operários fabris, operários têxteis, operários de construção civil, empresários de panificação, administrativos e cabeleireiros, entre outras. Praticamente metade da turma tem pais com habilitações literárias ao nível do ensino secundário.

A situação escolar dos alunos pode ser considerada razoável, uma vez que apenas 5 alunos apresentaram retenções nos anos anteriores.

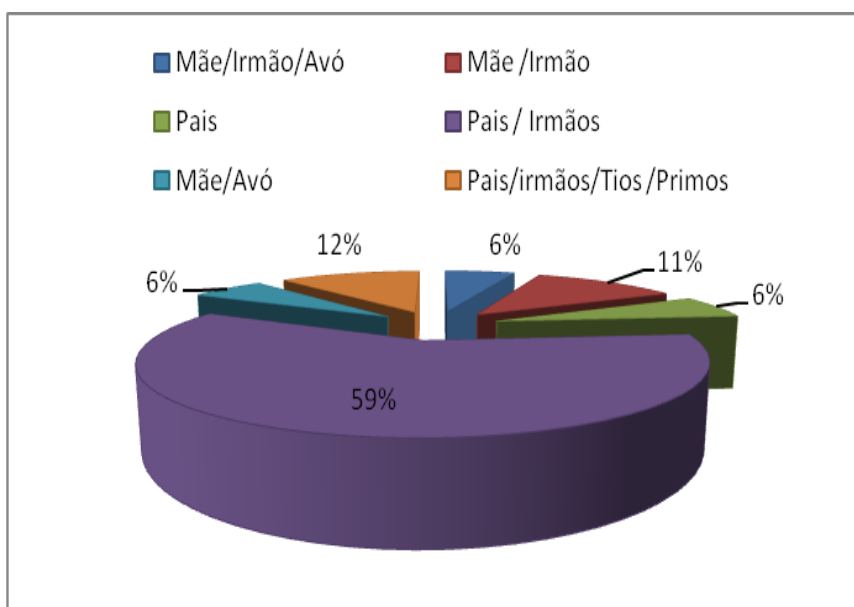


Figura I.10 - Agregado familiar dos alunos.

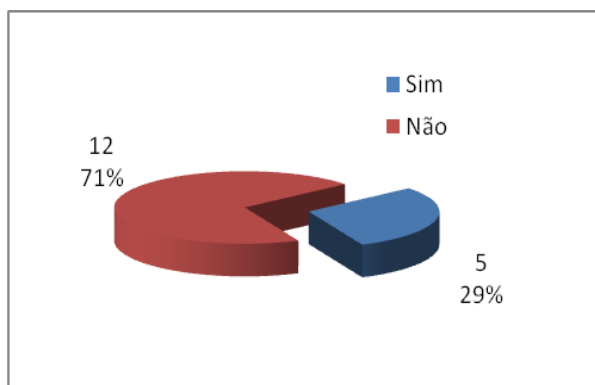


Figura I.11 - Número de retenções.

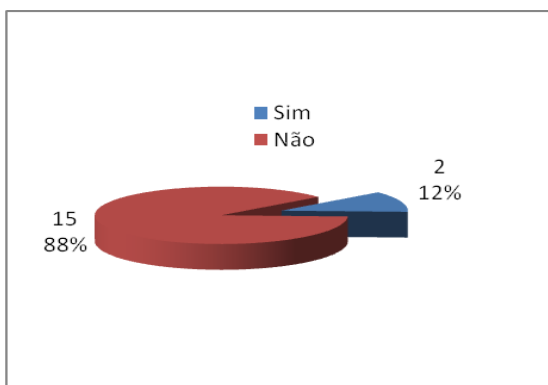


Figura I.12 - Número de alunos que repetem O atual ano letivo.

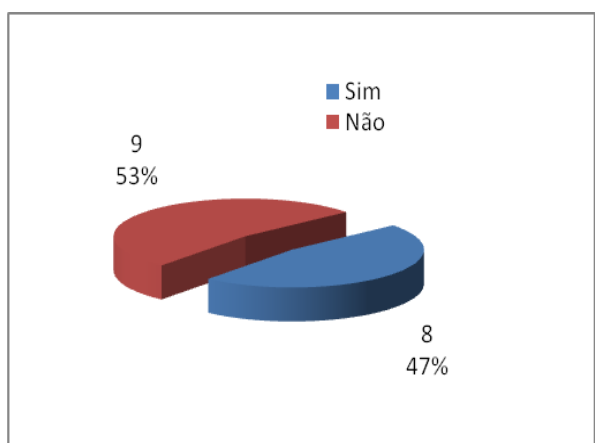


Figura I.13 - Número de alunos que necessitou de apoio pedagógico.

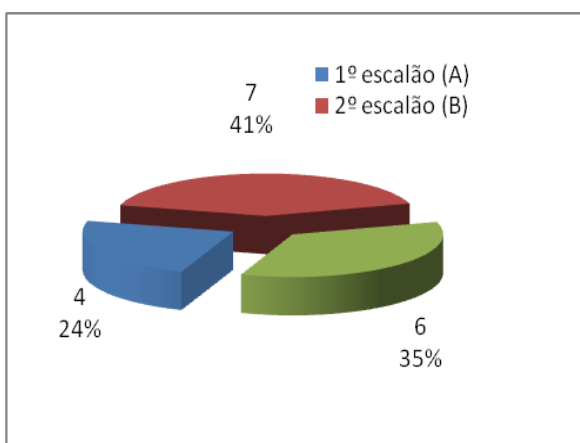


Figura I.14 - Alunos a beneficiar de apoio social.

De acordo com a Diretora de Turma, a turma apresenta níveis de aprendizagem claramente diferentes e apresenta dificuldades óbvias no Inglês.

Segundo o Projeto Curricular de Turma, esta apresenta algumas dificuldades, nomeadamente, falta de pontualidade e assiduidade, ausência e/ou desorganização do material escolar, comportamentos inadequados, tendo dificuldade de falar cada um na sua vez, e alguma falta de atenção/concentração, contudo a turma não integra casos particulares a salientar com Necessidades Educativas Especiais.

Ainda, segundo o Projeto Curricular de Turma, as estratégias que o Conselho de Turma considerou importantes foram as seguintes:

- Corresponsabilizar os alunos e respetivos Encarregados de Educação;
- Dar a conhecer o regulamento interno;
- Uniformizar os conhecimentos dos professores;
- Incentivar a participação organizada na sala;
- Incentivar a organização do caderno e respetivos materiais.

A Professora Estagiária, ao assistir às primeiras aulas, detetou alguma falta de concentração na maioria dos alunos, à exceção de 2 a 3 alunos. Situação que melhorou com o decorrer do

tempo e com a habituação à presença de mais um docente na sala de aula. No respeitante ao nível de aproveitamento, a professora estagiária pode considerar o nível médio de aproveitamento da turma como Médio. Foi de destacar, no entanto, a existência de alguns alunos com um aproveitamento considerado Bom.

A caracterização da turma foi baseada em documento da Escola, tais como: Projeto Curricular da Turma - Anexo I.2 em CD: “Projeto Curricular de Turma”.

## 1.7. Relação da Escola com a Comunidade Envolverte

A relação da EB23T com o meio e a comunidade estabelece-se por intermédio de entidades como a autarquia e outras instituições pública ou privadas.

Em conjunto e em articulação com a EB23T, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, procura dar resposta às necessidades e problemas próprios que possam surgir.

No âmbito da Educação Visual e Tecnológica, todas as atividades e organização de exposições ou outros eventos para a Comunidade, estavam contempladas no Plano Anual de Atividade (PAA) da EB23T. Deste modo, o grupo das de EVT da Escola definiu e propôs atividades para o referido PAA, onde constaram todas as ações a decorrer durante o ano letivo 2011/2012, a saber:

1 - **Halloween** - no âmbito das disciplinas de EVT e Inglês, foram decorados os espaços escolares, tanto interiores como exteriores.



Figura I.15- Trabalhos realizados pelos alunos- Atividade Halloween.

2 - **Natal** - no âmbito das disciplinas de EVT, Educação Tecnológica e colaboração dos professores de Inglês, foram elaborados presépios e outros enfeites de Natal, para valorização dos espaços escolares na época natalícia.



Figura I.16 - Trabalhos elaborados pelos alunos  
Atividade Decoração de Natal.



Figura I.17 - Trabalhos elaborados pelos alunos  
Atividade Decoração de Natal.

**3 - Carnaval** - Execução de máscaras de carnaval, com os professores de EVT, cujo tema foi Veneza, integrando o desfile carnavalesco, uma tradição da Vila, em que as escolas do Agrupamento são convidadas a participar.



Figura I.18-Trabalhos realizados pelos alunos  
Máscaras de Carnaval.

## Capítulo II:

# Enquadramento Teórico-Concetual

### 2.1. Fontes Oficiais Nacionais que regulamentam os Planos de Estudo e os Programas das Disciplinas

O Ministério da Educação e Ciência é o Departamento Governamental que tem por missão definir, coordenar, executar e avaliar as políticas de educação relativas ao ensino básico, secundário, ensino superior e da ciência. Tem também a responsabilidade da qualificação e formação profissional.

Os princípios básicos da Educação, consagrados na Constituição da República Portuguesa (texto integral de 2005), nos Art.º 43.º, 70.º, 73.º a 75.º e 77.º, são os seguintes:

- Ao Estado incumbe a responsabilidade da democratização do Ensino, não podendo este atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;
- O ensino público não é confessional;
- É garantido o direito a uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares e à criação de escolas particulares e cooperativas.

A Habilitação Profissional para a Docência foi regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, e pela Portaria n.º 1189/2010, de 17 de novembro. Destaca-se que aprovou o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-Escolar e nos ensinos básico e secundário, e fixou, para um conjunto de domínios de habilitação para a docência, as especialidades do grau de mestre exigidas para qualificar profissionalmente e as condições mínimas de formação para ingressar nos respetivos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre. O Decreto-Lei n.º 220/2009, de 8 de setembro regularizou a aquisição de habilitação profissional para a docência nos restantes domínios de habilitação para a docência, tendo estabelecido que o elenco dos mesmos, bem como as especialidades do grau de mestre respetivas seria fixado por portaria dos ministros da tutela da educação e do ensino superior. O regime de qualificação para a docência no EB, também encontra o seu enquadramento jurídico estabelecido nos Art.º 34º, da atual Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) - (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto).

Segundo a Deliberação do Senado nº41/2007, que regulamentou o Grau de Mestre da UBI, regulou o exposto no Art.º 26, do Decreto-Lei n.º. 74/2006, de 24 de março, bem como as normas adicionais para a implementação do Ciclo de Estudos conducente ao Grau de Mestre da Universidade.

### 2.1.1. Evolução do Sistema Educativo Português

A política económica e educativa em Portugal passou por uma fase retardada, em relação às políticas educativas do pós-guerra desenvolvidas um pouco por todo o mundo. Exemplo disso é a forte oposição do Estado Novo às políticas económicas mundiais. Vivia-se numa ditadura e devido a isso existiu uma grande oposição a alguns pressupostos económicos e políticos do Plano Marshall, como a liberalização do comércio mundial, a união política da Europa e a posição dos EUA face aos territórios coloniais. A decisão inicial foi de rejeição face ao auxílio financeiro norte-americano, por razões de natureza diplomática e de natureza financeira. Essa posição tornou-se insuportável levando a uma inversão da política externa, e o governo português acabou por recorrer ao auxílio financeiro americano. Assim, Portugal foi alvo de intervenção no capítulo educativo depois de se conhecerem os relatórios elaborados por examinadores e membros do Comité Diretor da OCDE.



Figura II.1- sala de aula do ensino masculino primário durante o Estado Novo em que se podem ver as “*Lições de Salazar*” afixadas nas paredes da sala.

Figura retirada a 29 de maio de 2012 em: [http://herdeirodeaecio.blogspot.pt/2011/10/memorias-e-amnesias-educacao-do-estado\\_23.html](http://herdeirodeaecio.blogspot.pt/2011/10/memorias-e-amnesias-educacao-do-estado_23.html).

A transição para um estado democrático em 1974, e particularmente a adesão à União Europeia em 1986, viria a ser elemento de aproximação às políticas educacionais vigentes a nível internacional. Começando pela grande inversão política de 1974, a mudança para um estado democrático vem trazer a aspiração da democratização da educação e da preocupação com a cidadania, debaixo de um regime político-militar de esquerda e sob a orientação educativa internacional da UNESCO. Esta teve um papel fundamental no “reorientar o sistema da educação no sentido de uma verdadeira democratização e de se tornar um instrumento real de desenvolvimento dos homens” (Teodoro, 2001, p.138). Das principais medidas adotadas destaca-se o alargamento do ensino obrigatório, a exclusão das diferenças regionais

na educação, a procura da democratização da gestão das escolas e autogestão, assim como a superação da divisão social do trabalho na gestão do sistema de ensino.

A importância do desenvolvimento técnico levou a um ensino superior de curta duração, essencialmente técnico e focado numa formação prática e ao aumento do número de alunos no ensino superior ao reforço dos poderes da administração central da educação e a criação do ensino técnico-profissional.

O Sistema Educativo atual teve início, em 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro). Desde esta publicação, em 1986, que o Ensino Básico passou a ter a duração de nove anos, assimilando três ciclos. Então, o 7.º, 8.º e 9.º ano passaram a integrar o 3.º Ciclo deste ensino. A LBSE de 1986 veio substituir a anterior LBSE de 1973.

O Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de agosto, estabeleceu uma reforma curricular para o Ensino Básico e Ensino Secundário, a partir do ano letivo de 1989/90, com os seguintes objetivos:

- “- Combater o insucesso Escolar: reforço das estruturas de apoio educativo (diversidade de ritmos de aprendizagem); reforço da avaliação formativa (favorecer a autoconfiança dos alunos).
- Relançar uma via credível ao ensino superior, através da criação de cursos tecnológicos nas Escolas regulares, e de cursos profissionais nas escolas profissionais (protocolos entre o Estado e entidades privadas);
- Criar uma área de inovação curricular - a Área-Escola. (favorecer o trabalho interdisciplinar);
- Criar uma área de formação pessoal e social (Formação Cívica).”

Em 2001, o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro definiu os princípios orientadores da organização, da gestão curricular e da avaliação das aprendizagens do EB:

- PCE;
- PCT;
- Área de Projeto (substituiu a antiga Área Escola);
- Matriz Curricular;
- Língua Inglesa no 1.º Ciclo.

Na LBSE (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) foi aconselhado o direito à educação e à cultura para todas as crianças e jovens. A Escolaridade mínima obrigatória foi ampliada para 9 anos, fazendo assim que todos os jovens garantissem uma formação para a sua vida ativa. A mesma Lei criou uma nova estrutura do sistema educativo, que formou a educação Pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar. Com apoio nesta LBSE e em todas as alterações sofridas posteriormente, é atingida uma situação de reposição a problemas existentes no sistema educativo.

No ano de 2009 a **Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto** estabeleceu o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontravam em idade escolar. As crianças e jovens que se consideram em idade escolar são as que têm idade compreendida entre os 6 e 18 anos. A escolaridade deixa de ser obrigatória após a obtenção do diploma de curso ao nível

do ES da educação (Art.º 2.º, ponto 4, alínea a) ou no momento do ano Escolar em que o aluno perfaça 18 anos (Art.º 2.º, ponto 4, alínea b).

**O EB organiza-se em três Ciclos:**

- 1.º Ciclo, com a duração de quatro anos (dos 6 aos 10 anos de idade);
- 2.º Ciclo, com a duração de dois anos (dos 10 aos 12 anos de idade);
- 3.º Ciclo, com a duração de três anos (dos 12 aos 15 anos de idade).

A articulação entre os três ciclos de estudo é um conjunto das aprendizagens com uma sequência, cabendo a cada um dos ciclos ocupar um papel de completar e aprofundar o anterior, no percurso escolar de todo o ensino básico.

Atualmente aguardam-se com expectativa novas mudanças na educação. As propostas apresentadas pelo atual Governo para o ano letivo que se aproxima estão longe de ser pacíficas. Infelizmente em Portugal o Ensino das Artes permanece sempre em ultima prioridade para os governantes. As disciplinas ministradas nas escolas visam formar o aluno na produção de conhecimentos e principalmente na sua capacidade de interpretação e domínio do seu talento. As disciplinas relacionadas com a arte, independentemente de serem em Artes Visuais, Educação Visual e Tecnológica, Educação Tecnológica ou até mesmo Dança, dotam o indivíduo de aptidões de raciocínio, de senso e de juízo, entre muitas outras, que o tornam independente e autónomo na forma de pensar e gerir o seu território.

### **2.1.2. Disciplinas na sua organização vertical e horizontal**

No 2.º Ciclo do EB, é indispensável que se proceda à articulação vertical e horizontal entre as disciplinas tendo em vista conferir uma certa sequencialidade e coerência ao processo ensino aprendizagem. Esta articulação não é mais do que uma forma de facilitar a assimilação da cultura escolar pelos jovens de tornar o processo educativo mais eficiente. Compete aos departamentos curriculares e conselhos de turma, constituídos pelos grupos disciplinares da mesma área científica promover esta articulação e pô-la em prática no PCT. Logo, com o objetivo de proporcionar uma articulação curricular, as Escolas além das reuniões de Departamento Curricular, fazem também reuniões ao nível dos Conselhos de Disciplina (articulação horizontal) e entre todas as disciplinas com continuidade no ciclo posterior (articulação vertical).

### **2.1.3. Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica**

A disciplina de **Educação Visual e Tecnológica** é uma disciplina fundamental para a formação global do cidadão. Esta disciplina contribuirá, conjuntamente com outras disciplinas, para um plano de formação pessoal social do jovem. Explora áreas como a

expressão, a resolução de problemas e a relação dialética indivíduo/sociedade. Desta forma, as finalidades fundamentais da disciplina são:

- “ Desenvolver, no aluno, a **percepção**
- Desenvolver e amadurecer a **sensibilidade estética e a criatividade**;
- Desenvolver a capacidade de **comunicação** e o **sentido crítico**;
- Desenvolver **aptidões técnicas e manuais** e o **entendimento do mundo tecnológico**;
- Desenvolver o **sentido social** e a **capacidade de intervenção**;
- Desenvolver a **capacidade de resolver problemas**”<sup>1</sup>

Esta disciplina funciona, atualmente, através de dois blocos semanais de 90 minutos, tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade.

Quanto ao modo de funcionamento, pode ver-se que: “Estando em causa a formação de cidadãos atuantes no seu envolvimento, a base de trabalho adequada a Educação Visual e Tecnológica será a **PROSPECÇÃO DO MEIO**.

A prospeção do meio presta-se especialmente ao desenvolvimento de unidades de trabalho centradas em assuntos e problemas bem definidos e cujo poder motivador lhes advém de fazerem parte do campo de interesses dos alunos e da sua experiência quotidiana”.<sup>1</sup>

A Planificação das unidades de trabalho referidas, que é suscetível a mudanças no decorrer da lecionação, deverá permitir que sejam constituídas por uma estrutura a melhorar gradualmente. Para organizar esta estrutura o professor deverá ter em conta:

- “o nível etário dos alunos, quer quanto aos conhecimentos prévios que podem mobilizar, quer quanto à sua capacidade de sustentar o interesse por um mesmo assunto;
- os objetivos gerais relativamente a atitudes, valores, aptidões e conhecimentos;
- as áreas de exploração;
- as circunstâncias e recursos existentes na escola, ou fora dela, e que possam ser utilizados”.<sup>1</sup>

No decorrer da lecionação de atividades práticas, os interesses dos alunos deverão afirmar-se numa corresponsabilização entre aluno/professor:

- “os objetivos do trabalho;
- os conteúdos a desenvolver;
- os recursos a utilizar.”<sup>1</sup>

A duração de cada unidade de trabalho deverá ter em conta os fatores descritos, assim como o ritmo próprio de cada aluno e o seu estágio de desenvolvimento. As características da turma e o seu nível de desenvolvimento cognitivo, pessoal e inter-pessoal, proporcionam um maior envolvimento, iniciativa, exploração e reflexão. Em síntese, mais do que reunir conhecimentos, interessa que o aluno compreenda a forma de chegar a estes conhecimentos; mais do que conhecer soluções para vários problemas, interessa que o aluno interiorize procedimentos que lhe permitam resolver problemas.

---

<sup>1</sup> Programa do Ministério da Educação acedido a 11 de abril de 2012 em: [http://www.apevt.pt/pdf/Programa\\_de\\_EVT\\_vol\\_1.pdf](http://www.apevt.pt/pdf/Programa_de_EVT_vol_1.pdf)

## **2.2. Orientações Educativas/Curriculares da Escola. Documentos Reguladores**

Os principais documentos orientadores oficiais que regulamentam as orientações educativas/curriculares da EB23T utilizados para a elaboração deste relatório foram essencialmente o Plano Anual de Atividades, o Plano Educativo 2011/2014 e o Plano Curricular de Turma.

# Capítulo III:

## Prática Pedagógica

### 3.1. A Disciplina de EVT

“Situada como ponte entre os 1º e 3º ciclo do Ensino Básico, cabe à Educação Visual e Tecnológica estabelecer a transição entre os valores e as atitudes que se pretende promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória” (Ministério da Educação, Organização Curricular e Programas do 2º Ciclo, 1991, p.195).”

Como já referido anteriormente, a disciplina de Educação Visual e Tecnológica é vocacionada para dotar os alunos de uma autonomia e destreza em hábitos de pesquisa. Com isso pretende-se dar aos alunos uma liberdade de criatividade. A EVT é composta por três componentes principais interligados entre si: A Visual, a Tecnológica e o Desenvolvimento Pessoal e Social; e está dividida em três grandes campos: Equipamento, Ambiente e Comunidade. Para que os alunos possam desenvolver a sua criatividade existem áreas de exploração como: construção, desenho, pintura, impressão, recuperação/manutenção de materiais, modelação/moldagem, entre outras.

O papel do professor de EVT é clarificar e concertar com os alunos os objetivos, permitir que eles escolham os percursos, reflitam sobre o que fazem e o que obtêm, fundamentem e confrontem as suas opiniões, enfim, desvendam eles próprios os caminhos do conhecimento.

### 3.2. Prática de Ensino Supervisionada

A prática de Ensino Supervisionada (PES) teve o seu começo no mês de setembro de 2011, aquando o início do ano letivo 2011/2012, mais propriamente no dia 5 de setembro com a Reunião Geral de Professores. Decorreu ao longo do ano letivo, essencialmente no 1º e 2º períodos, visto que o 3º período foi dedicado à execução do Relatório Final para subsequente Defesa Pública.

Os pontos essenciais que constituíram a PES foram:

- a. Observação de Aulas e Aulas Assistidas ou Regências;
- b. Elaboração, planificação e lecionação de aulas;
- c. Participação na avaliação dos alunos.

Numa fase inicial, o Grupo de Estágio de EVT reuniu com a OC e com o Orientador da UBI a fim de serem distribuídas as turmas pelos 4 (quatro) Professores Estagiários. A distribuição

das turmas foi feita de modo a que cada PE lecionasse pelo menos as 6 (seis) horas por período letivo que o Protocolo de Estágio da UBI (Art.º 3.º, ponto C, alínea 2.1) assim indica.

Por comum acordo entre a OC e o Diretor de Curso do Mestrado, os Professores Estagiários, com Estatuto “Trabalhador-Estudante” lecionavam todas as aulas possíveis, mais precisamente, todas as terças-feiras, até ao final do ano letivo.

Foi proposto, por parte dos Professores Estagiários, que a OC libertasse os Professores Estagiários, se possível, no final do 2.º período (após as férias da Páscoa). Deste modo, os Professores Estagiários e a OC decidiram que o EP terminava no final do 2.º período, pois o restante tempo seria para a elaboração do Relatório Final.

As Aulas Assistidas, da responsabilidade da Professora Estagiária, decorreram em trinta e quatro aulas de 45 (quarenta e cinco) minutos, sendo todas assistidas pela OC e duas aulas supervisionadas pelo Orientador da UBI Professor Doutor Helder Correia. Sempre que possível a PE assistiu a aulas dos outros estagiários do Núcleo de Estágio. Relativamente às aulas assistidas (lecionadas pela Autora deste RE), estas foram sempre acompanhadas pelo Par Pedagógico como definido no modelo de docência de EVT.

As Figuras que se apresentam a seguir mostram o trabalho da Professora Estagiária, exercido em contexto de sala de aula, na Aula Assistida do dia 18 de Outubro, na turma do 6.º C.



Figura III.1 - Aula lecionada pela PE.



Figura III.2 - Aula lecionada pela PE.

No respeitante à relação da Professora Estagiária com os alunos, procurou estar sempre atenta às dificuldades demonstradas e mostrou-se sempre disponível para atender às solicitações dentro e fora da sala de aula. Detetou necessidades, interesses, aptidões e vocações dos alunos de forma a melhor compreendê-los e avaliá-los. Empenhou-se seriamente na sensibilização dos alunos para a importância do conhecimento e cultura escolares, numa futura integração social e profissional, no desenvolvimento de capacidades, na descoberta de aptidões e na realização pessoal, tentando motivá-los, nomeadamente os menos interessados,

para o aprender a fazer e para o gosto de fazer. Observou com frequência o comportamento dos alunos, de modo a conhecer melhor os seus valores, atitudes, hábitos de trabalho e dificuldades de aprendizagem. Tratou cada aluno como uma individualidade, chamando-o pelo seu nome, respeitando a sua afetividade, os seus valores e as suas limitações e esforçou-se por integrar e valorizar as intervenções de todos eles. Tentou desenvolver nos alunos o gosto pela escola e apelou à participação cívica e correta em todas as atividades que promoveu.

A planificação anual, Plano Anual de Atividades (Anexo III em CD) foi elaborada em conjunto pelos Professores Estagiários, sendo que a planificação a médio prazo (Unidades de Trabalho) para as turmas do 6º ano foram elaboradas sempre que possível, em conjunto pelas Professoras Estagiárias Fátima Braz e pela autora deste Relatório. Foram contemplados na Planificação das Unidades de Trabalho todos os objetivos, conteúdos e calendarização como previstos na Planificação Anual.

Por fim, não posso deixar de referir a forma como a OC demonstrou constantemente lealdade, espírito de tolerância e compreensão, aliados a atitudes de firmeza e justiça que implicaram o desenvolvimento do respeito mútuo. Para cada período foi estipulado a leção de uma aula supervisionada pelo Orientador da UBI, Professor Doutor Helder Correia.

As Unidades de Trabalho planificadas pelas Professoras Estagiárias foram as seguintes:

- Unidade de Trabalho: **Diagnóstico**;
- Unidade de Trabalho: **Auto-retrato**;
- Unidade de Trabalho: **Halloween**;
- Unidade de Trabalho: **Decorações de Natal**;
- Unidade de Trabalho: **Carnaval**;
- Unidade de Trabalho: **Estudo da Cor**.

Durante o primeiro período foram desenvolvidas as primeiras quatro unidades de trabalho. No que diz respeito à Unidade de Trabalho “Diagnóstico” (Anexo III.1 em CD), foi feita uma primeira abordagem aos alunos para perceção dos conteúdos adquiridos no ano anterior. Relativamente à Unidade de Trabalho “Auto-retrato” (Anexo III.2 em CD) os alunos tiveram a oportunidade de expressar a sua personalidade através do seu auto-retrato, servindo assim como informação para um melhor conhecimento do próprio. Na Unidade de Trabalho “Halloween” (Anexo III.3 em CD) os alunos desenvolveram capacidades de pesquisa, aplicaram alguns conceitos de geometria já adquiridos no ano anterior e envolveram a comunidade escolar na festividade a comemorar. Com a Unidade de Trabalho “Decorações de Natal” (Anexo III.4) deu-se continuidade à aprendizagem de conceitos de geometria (linhas, retas e ângulos) e foi introduzido o estudo dos elementos visuais básicos (ponto, linha, textura,

forma). Pretendeu-se igualmente envolver a turma com a restante comunidade escolar, deixando a seu cargo a decoração da escola para a quadra festiva do Natal.

No segundo período foi introduzida a Unidade de Trabalho “Carnaval” (Anexo III.5 em CD), foi mais uma vez induzido o hábito da pesquisa, a continuação do estudo dos elementos visuais básicos, assim como o estudo do rosto humano para a introdução do traçado geométrico (divisão da circunferência em 4 partes e construção de um óvulo). Por fim, a última Unidade de Trabalho lecionada pelas PE foi “Estudo da Cor” (Anexo III.6). Aqui os conteúdos a desenvolver foram a teoria da cor e a expressividade da cor.

As aulas lecionadas pela autora deste relatório foram em concreto:

- 27 de setembro de 2011, aulas 7 e 8 - Apresentação aos alunos; realização da proposta de atividade: auto-retrato (Anexo III. 7 em CD) com caráter diagnóstico;
- 4 de outubro de 2011, aulas 11 e 12 - Entrega e correção de Teste diagnóstico;
- 11 de outubro de 2011, aulas 14 e 15 - Identificação e plastificação da capa. Ficha prática de medições (Anexo III.8 em CD). Revisões;
- 18 de outubro de 2011, aulas 18 e 19 - Preparação de elementos decorativos para o Halloween;
- 25 de outubro de 2011, aulas 20 e 21- Continuação da atividade iniciada na aula anterior;
- 08 de novembro de 2011, aulas 25 e 26 - Elementos Visuais Básicos: o ponto e linha. Revisões. Realização de uma Ficha de Trabalho - O ponto e a linha;
- 17 de novembro de 2011, aula 31,32 - Conclusão dos trabalhos do ponto e a linha.
- 22 de novembro de 2011, aulas 33 e 34 - Elementos Visuais Básicos: A forma e a textura. Criação de uma composição visual com exploração destes elementos;
- 06 de dezembro de 2011, aulas 41 e 42 - Conclusão dos trabalhos dos elementos visuais, forma e textura. Elaboração dos elementos decorativos de Natal;
- 13 de dezembro de 2011, aulas 45 e 46 - Auto avaliação;
- 03 de janeiro de 2012, aulas 51 e 52 - Realização de uma coroa alusiva ao dia de reis. Decoração da mesma;
- 10 de janeiro de 2012, aulas 53 e 54 - Finalização da atividade do dia de reis;
- 17 de janeiro de 2012, aulas 55 e 56 - Como fazer Máscaras de Gesso. Realização de uma ficha formativa sobre as proporções do rosto;
- 07 de fevereiro, aula 67 e 68 - Elaboração e decoração das mascaras de carnaval;
- 28 de fevereiro, aulas 71 e 72 - Breve introdução à unidade de trabalho :a cor. Atualização de sumários;
- 06 de março, aulas 75 e 76 - Unidade de trabalho a cor. Realização de uma ficha de trabalho;
- 13 de março, aulas 79 e 80 - Conclusão da ficha de trabalho sob o estudo da cor.

Fazendo uma breve reflexão sobre a planificação e as aulas lecionadas, cumpriram-se de uma maneira uniforme os conteúdos programados relativamente ao programa.

A realização da avaliação dos alunos foi implementada com base nos critérios de avaliação descritos na seguinte tabela:

Tabela III.1. - Critérios de Avaliação para a disciplina de EVT

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %					VALORES E ATITUDES 20 %				
Técnicas	Conceitos	Processo	Perceção	Expressão	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	Relação com os outros	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
15 %	15 %	15 %	15 %	20 %	6 %	6 %	2 %	2 %	4 %

**O QUE AVALIAR:**

- Detetar situação;
- Investigar o problema;
- Projetar possíveis soluções;
- Realizar o projeto;
- Avaliar e testar a solução;
- Trabalho individual e / ou de grupo.

**COMO AVALIAR:**

**MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

**Avaliação Diagnostica**

- Identificar problemas no início de novas aprendizagens. Verificar se os alunos possuem as aprendizagens anteriores necessárias (avaliação dos pré-requisitos) e também se os alunos já têm conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar (avaliação dos níveis de entrada).

**Avaliação formativa, contínua e integrada:**

- Observação direta na aula;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade;
- Fichas de trabalho;
- Grelhas de observação;
- Registos de Autoavaliação e Heteroavaliação relativa a cada Unidade de Trabalho.

Das trinta e quatro aulas lecionadas, a autora deste relatório destaca como sendo mais representativas a aula de 18 de outubro de 2011, as aulas de 8 e de 22 de novembro de 2011, a aula de 17 de janeiro de 2012, a aula 7 de fevereiro de 2012 e a aula de 6 de março de 2012, que passa a descrever nos próximos pontos.

### **3.2.1. Aula de 18 outubro de 2011 - aulas n.º 18 e 19**

Como preparação para esta aula foi elaborado o **Plano de Aula** (Anexo III.9 em CD), composto por: contextualização (unidade didática, caracterização da turma e objetivos específicos); os conteúdos a desenvolver; as estratégias/atividades de operacionalização; os recursos/materiais necessários; os critérios da avaliação das aprendizagens e o sumário. No final da aula foi feita uma breve reflexão (Apêndice III.1) que traduziu o ambiente vivido no decorrer da leção, com aspetos positivos e aspetos a melhorar.

#### **DESCRIÇÃO:**

A aula teve o seu início com a distribuição aos alunos da proposta de trabalho (Anexo III.10 em CD), contendo uma breve introdução em que foi explicado o porquê da comemoração do dia de Halloween. Esta breve introdução teve como intuito dar a conhecer aos alunos tradições de outros países e serviu de motivação/estímulo à atividade proposta.

Após esta pequena introdução foi feito um trabalho de pesquisa, através da qual os alunos puderam indagar imagens alusivas ao Halloween, como morcegos, fantasmas, abóboras etc. Desta investigação surgiu a proposta da PE para a elaboração de pequenos fantasmas para colocação nos espaços comuns da escola.

Concluída a primeira parte da aula, foi exposto aos alunos através de imagens, qual o trabalho pretendido. Iniciou-se o trabalho manual, com a exposição prática de todos os passos a executar por parte da PE. O número reduzido de alunos da turma possibilitou dar um apoio individualizado sempre que solicitado. Na generalidade, os alunos acompanharam bem a atividade proposta, mesmo aqueles que por norma possuíam um comportamento mais irrequieto. Foi dada a oportunidade à Turma de experimentar e explorar certos materiais na execução do projeto proposto. Esta aula decorreu num bloco de 90 (noventa) minutos e teve a sua continuidade semana seguinte.

Em termos gerais, a aula correu com normalidade. Os alunos mostraram-se despertos e com bastante motivação. A aula foi lecionada em par pedagógico. As Figuras que se apresentam a seguir mostram o trabalho dos alunos exercido em contexto de sala de aula.



Figura III.3 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C.



Figura III.4 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C.



Figura III.5 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C.



Figura III.6 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C.



Figura III.7 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C.



Figura III.8 - Elaboração de fantasmas pelos Alunos da Turma do 6.º C.

### **3.2.2. Aula de 8 de novembro de 2011 - aulas n.º 25 e 26**

O Plano de Aula (Anexo III.11 em CD) foi elaborado e estruturado de acordo com os parâmetros da aula anterior. Esta aula teve como material didático/pedagógico uma apresentação *PowerPoint* (Anexo III.12 em CD) onde se expunha uma explicação teórica dos conteúdos a desenvolver: Componentes da linguagem plástica: O ponto; A linha. No final da aula foi feita uma breve reflexão (Apêndice III.2) que traduziu o ambiente vivido no decorrer da leção, com aspetos positivos e aspetos a melhorar.

A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada.

#### **DESCRIÇÃO:**

A aula teve início com um breve levantamento de conhecimentos, isto é, foi pedido aos alunos que se pronunciassem sobre o que recordavam sobre os elementos visuais básicos da representação. De seguida expôs-se a matéria através da visualização do PowerPoint, tendo-se revelado uma estratégia que funcionou agradavelmente pois conseguiu cativar a atenção dos alunos, incluindo os mais distraídos. Interagiram com os professores e compreenderam os conteúdos lecionados.

Após a apresentação expositiva, foi fornecido aos alunos uma ficha de trabalho (Anexo III.13 em CD) com o objetivo de se expressarem artisticamente e criativamente utilizando materiais à escolha, como: lápis de cor, cera, canetas feltro, grafite, carvão, etc.. Tal como no decorrer da aula exposta anteriormente, a turma mostrou interesse e foi participativa, o PE e o Par Pedagógico tiraram dúvidas sempre que solicitados. Esta aula decorreu num bloco de 90 (noventa) minutos e teve a sua continuidade na semana seguinte.

### **3.2.3. Aula Assistida pelo Orientador da UBI - 22 de novembro de 2011 - aulas n.º 33 e 34**

Esta aula foi assistida pelo orientador da UBI e Diretor de Curso do Mestrado, Professor Doutor Helder Correia. Para a realização da aula foi indispensável a elaboração do Plano de Aula (Anexo III.14), composto de acordo com os parâmetros considerados nas aulas anteriores. A estratégia utilizada para a leção da aula foi o recurso a *PowerPoint* (Anexo III.15 em CD) onde se apresenta uma explicação teórica dos conteúdos a desenvolver: Componentes da linguagem plástica: A textura; a forma. No final da aula foi feita uma breve reflexão (Apêndice III.3) que traduziu o ambiente vivido no decorrer da leção, com aspetos positivos e aspetos a melhorar. A avaliação foi feita pela observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa demonstrada.

**DESCRIÇÃO:**

A aula iniciou-se com uma abordagem teórica aos alunos sobre as componentes da linguagem plástica, forma e textura, e decorreu dentro dos moldes da anteriormente descrita. Após a exposição com recurso aos meios tecnológicos, foi proposta aos alunos uma ficha de trabalho (Anexo III.16), onde mais uma vez deveriam explorar a criatividade artística utilizando materiais à sua escolha (lápiz de cor, cera, canetas de feltro, grafite, carvão, etc.). Os alunos mostraram empenho e interesse na atividade proposta, colaboraram entre si e solicitaram a presença individual dos professores sempre que surgia qualquer dúvida. A Aula teve a duração de dois blocos de (45) quarenta e cinco minutos e foi extensível para as duas aulas seguintes.

**3.2.4. Aula de 17 de janeiro de 2011 - aulas n.º 55 e 56**

Foi elaborado o **Plano de Aula** (Anexo III.17 em CD), com as características dos anteriores. Nesta aula iniciou-se a Unidade de trabalho: o Carnaval. O material didático/pedagógico utilizado foi mais uma vez uma apresentação **PowerPoint** (Anexo III.18 em CD) que descrevia a matéria a lecionar: Traçados geométricos (divisão da circunferência em 4 partes e construção de um óvulo). Utilizou-se igualmente uma ficha de trabalho (Anexo III.19 em CD) para consolidar a parte teórica da matéria.

**DESCRIÇÃO:**

A aula teve o seu início com a exposição da matéria teórica, recorrendo ao Powerpoint, à qual os alunos corresponderam com bastante receptividade. Seguidamente foi distribuída uma ficha de trabalho para consolidar a matéria dada. Durante a execução da ficha de trabalho, os alunos apresentaram bastantes dúvidas e solicitaram várias vezes apoio da PE.

De um modo geral a aula decorreu com normalidade, apenas foi uma aula mais barulhenta e agitada do que o normal devido às dúvidas surgidas. A aula teve a duração de dois blocos de 45 (quarenta e cinco) minutos. Os resultados da ficha de trabalho foram satisfatórios.

**3.2.5. Aula de 7 de fevereiro de 2011 - aulas n.º 67 e 68**

Para a realização da aula foi fundamental a elaboração do Plano de Aula (Anexo III.20 em CD), composto de acordo com os parâmetros considerados nas aulas anteriores. Nesta aula foi dada continuidade ao plano da Unidade de Trabalho do Carnaval. Foi uma aula de cariz muito prático com a decoração das máscaras de gesso, que foram confeccionadas pelos próprios alunos com a colaboração das Professoras Estagiárias.

**DESCRIÇÃO:**

A aula começou com grande excitação por parte dos alunos, que tinham grande ânsia de começar a decoração da máscara de gesso. Foram distribuídas as máscaras por cada aluno e, com a ajuda do projeto que já tinha sido desenvolvido em papel, deram início à tão esperada

tarifa. A aula decorreu um pouco mais barulhenta do que o normal, pois estas aulas de cariz totalmente prático são propícias a maior agitação. As Figuras que se apresentam a seguir espelham o resultado final desta tarefa.



Figura III.9 - Trabalhos realizados pelos alunos  
Máscaras de Carnaval.



Figura III.10 - Trabalhos realizados pelos alunos  
Máscaras de Carnaval.



Figura III.11 - Trabalhos realizados pelos alunos  
Máscaras de Carnaval.

### **3.2.6. Aula Assistida pelo Orientador da UBI - 6 de março de 2012 - aulas n.º 75 e 76**

Esta aula foi assistida pelo Orientador da UBI e Diretor de Curso do Mestrado, Professor Doutor Helder Correia.

Para o bom funcionamento da aula foi indispensável a elaboração do Plano de Aula (Anexo III.21), composto de acordo com os parâmetros considerados nas aulas anteriores. A estratégia utilizada para a lecionação da aula foi o recurso a *PowerPoint* (Anexo III. 22 anexo em CD) onde se desenvolve uma explicação teórica dos conteúdos a desenvolver: Teoria da cor- A luz e a cor; Cores primárias e cores secundárias. Expressividade da cor - Gradação das cores/tons; Cores quentes, cores frias; Simbologia da cor. No final da aula foi feita uma breve reflexão (Apêndice III.4) que traduziu o ambiente vivido no decorrer da lecionação, com aspetos positivos e aspetos a melhorar.

A avaliação foi feita por observação direta dos alunos, pela participação adequada à proposta de trabalho e pelo interesse, empenho e espírito de iniciativa apresentada no trabalho proposto.

#### **DESCRIÇÃO:**

Foi iniciada a aula com uma abordagem teórica aos alunos fazendo-se uma articulação das aprendizagens a adquirir com as aprendizagens anteriores. Seguiu-se a exposição aos alunos com suporte visual, com levantamento de questões sobre os conceitos dados. Por fim foi entregue uma ficha de trabalho (Anexo III.23) para consolidação de conhecimentos.

Foi uma aula que decorreu com muita tranquilidade, em que os alunos interagiram muito com a PE, por ter sido uma matéria que despertou bastante interesse em alguns alunos. A Aula teve a duração de dois blocos de (45) quarenta e cinco minutos e foi extensível para a aula seguinte.

### **3.3. Reflexão de resultados obtidos**

Todas as aulas lecionadas pela PE foram alvo de registo de observação, que constou de: observação direta na aula, trabalhos de pesquisa, trabalhos individuais ou em grupo, o trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade e Fichas de Trabalho, como consta na tabela de critérios de Avaliação (Anexo III.24 em CD) para a disciplina de EVT no 2º ciclo.

As Fichas de Registo de Observação (Anexo III.25 em CD) utilizadas foram elaboradas pelo grupo de Professores de EVT, e facultadas aos Professores Estagiários, assim como a grelha de correção (Anexo III.26 em CD) do Teste Diagnóstico.

Relativamente aos resultados obtidos estes não traduzem uma relação direta com a prática pedagógica desenvolvida pelo professor Estagiário, pois foram um resultado de aulas lecionadas tanto pelo PE, como pela OC e pelo Par Pedagógico. No final de cada período existiu sempre uma avaliação para cada aluno, em reuniões de Conselho Turma.

De seguida, expõem-se as classificações de frequência da disciplina para o 1.º e 2.º períodos, pois a Professora Estagiária não esteve presente durante o 3.º período.

Tabela III.2. - Classificações de Frequência da disciplina de EVT  
(1.º período e 2.º período) - 6.º C.

TURMA 6.º C	1.ºP	2.ºP
n.º 1	3	4
n.º 2	3	3
n.º 3	-	-
n.º 4	3	3
n.º 5	3	3
n.º 6	4	4
n.º 7	3	3
n.º 8	3	3
n.º 9	4	5
n.º 10	4	3
n.º 11	3	3
n.º 12	4	4
n.º 13	4	4
n.º 14	3	3
n.º 15	3	3
n.º 16	4	4
n.º 17	3	3

Pode-se verificar através da tabela apresentada (Tabela III.2) que os resultados da turma do 6.ºC mantiveram-se quase inalterados do 1.º período para o 2.º período. Destaca-se apenas um aluno que piorou em relação ao 1º período e dois alunos que tiveram uma melhoria.

Verifica-se que não foram atribuídos níveis negativos nem no 1º nem no 2º período. Analisando as notas do 1.º período, podemos verificar que 63% dos alunos (10 alunos) obtiveram nível 3 e que 37% dos alunos (6 alunos) obtiveram nível 4. De acordo com a análise do 2º período, 63% dos alunos (10 alunos) obtiveram nível 3, 31% dos alunos (5 alunos) obtiveram nível 4 e 6% dos alunos (1 aluno) obtiveram nível 5.

Conclui-se, desta forma que todos os alunos, exceto o aluno n.º 3 que não frequentou as aulas, adquiriram as competências estipuladas nos planos anuais e os objetivos da disciplina de EVT, tendo obtido bons resultados.

## Conclusões

Ao iniciar o EP, colocaram-se sérias dúvidas à sua continuidade. Existiam alguns obstáculos difíceis de contornar. No entanto, o espírito de compromisso e profissionalismo que um docente nunca pode abandonar fez com que este EP fosse levado até ao fim sempre com muita dedicação. Poderá fazer-se sempre mais e melhor, mas aquilo que foi feito foi com muita seriedade e maior respeito para com os outros, sempre na base da confiança e da humildade, pondo sempre os alunos e os seus interesses, assim como o interesse da escola, em primeiro lugar.

Pois ser docente não implica só ensinar, mas compreender o aluno e fornecer-lhe informação que colmate as suas lacunas, fomentar o estímulo à aprendizagem, à criatividade e a outras faculdades, como o raciocínio e o pensamento, de forma a construir um indivíduo autónomo, conhecedor dos seus atos e das suas ações, capaz de tomar decisões assertivas, que intervenha e sirva a comunidade.

“Depende dos educadores ser mais tarde criativo ou um simples repetidor de códigos. Depende destes primeiros anos, da experiência e da memorização dos dados, o indivíduo vir a ser livre ou condicionado. Os adultos terão de tomar consciência desta enorme responsabilidade, da qual depende o futuro da sociedade humana”. (Munari, 1987).

O sistema educativo Português tem objetivos gerais e específicos que o docente tem por obrigação atingir, sendo-lhe permitido ajustá-los consoante as necessidades das suas turmas mas dentro dos parâmetros estabelecidos.

O trabalho desenvolvido pela PE teve como objetivo a formação de cidadãos atuantes no seu meio envolvente. A disciplina de EVT desenvolve-se segundo uma pedagogia centrada nos conteúdos do programa e no relacionamento do aluno com o meio e com os outros. Deste ponto de vista, é necessário ter em conta uma diversidade existente, tanto de aluno para aluno, como de turma para turma, como no meio onde estamos inseridos. Todas as dificuldades surgidas nesta perspetiva foram colmatadas com sucesso, a EB23T recebeu os Professores Estagiários com uma abertura espontânea e simpática.

A PE tem consciência de que este EP contribuiu positivamente para a sua formação pessoal e profissional, encontrando-se apenas apreensiva ao futuro que se avizinha. No momento atual existe um modelo de currículo em que se desvalorizam as artes e a criatividade, que é talvez aquilo a que se deve prestar mais atenção, pois as ideias prevalecem num mundo tão competitivo. Apesar do Ministério da Educação e Ciência referir que as Artes são indispensáveis para a Educação, a disciplina de EVT está prestes a desaparecer do currículo.

Em modo de conclusão, a PE autora deste relatório, termina com uma citação de Tao Te King:  
Escuto e esqueço; vejo e recordo; faço e entendo.

# Bibliografia e Netgrafia.

Porfirio, M. (2002). *Educação Visual e Tecnológica. Ensino Básico - 5.º e 6.º ano*. 1ª Edição. Porto: Asa Editores II, S.A.

Faleiro, A. & Gomes, C. (2005). *Educação Visual e Tecnológica - 5.º/6.º anos*. 1ª Edição. Porto: Porto Editora.

Teodoro, A. (2001). *Globalização e educação*. Porto: Edições Afrontamento.

## Documentos Oficiais:

Constituição da República Portuguesa (2005). *VII Revisão Constitucional*. Texto Integral. Lisboa. CRP.

Ministério da Educação (2005). *Currículo nacional do ensino básico - Competências Essenciais*. Lisboa. ME. Acedido a 7 de abril de 2012, em: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/>.

## Legislação:

Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de agosto. *Diário da República n.º 198/1989* - I Série A.

Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro. *Diário da República n.º 15/2001* - I Série A.

Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de fevereiro. *Diário da República n.º 38/2007* - 1ª Série.

Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 220/2009 de 8 de setembro. *Diário da República n.º 174/2009* - 1ª Série.

Ministério da Educação. Lisboa.

Lei n.º 46/1986 de 14 de outubro. *Diário da República n.º 237/2009* - I Série. Assembleia da República. Lisboa.

Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 166/2005* - I Série A. Assembleia da República. Lisboa.

Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto. *Diário da República n.º 166/2009* - 1ª Série. Assembleia da República. Lisboa.

Deliberação do Senado n.º 41/2007 - *Regulamento do Grau de Mestre da Universidade da Beira Interior*.

Despacho n.º 13/2006 - *Regulamento dos Estágios Pedagógicos da Universidade da Beira Interior*.

**Normas:**

Projeto Educativo 2011/2014 EB23T. Acedido a 1 de abril de 2012, em:  
<http://www.anossaescola.com/tortosendo/>

**Netgrafia:**

<http://esna.ccbi.com.pt/file.php/1/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>

<http://dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>

<http://agtortosendo-m.ccems.pt/>

<http://www.anossaescola.com/tortosendo/>

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/apresentacao/>

<http://www.min-edu.pt/>

<http://www.sg.min-edu.pt/pt/>

# APÊNDICES



# Lista de Apêndices

Apêndice III.3 - Reflexão das aulas n.º 33 e 34	41
Apêndice III.4 - Reflexão das aulas n.º 75 e 76	43





## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

### Educação Visual e Tecnológica

Ano Lectivo 2011-2012

#### Reflexão da Aula Assistida

DISCIPLINA	LIÇÃO Nº	DATA	HORA / DURAÇÃO	TURMA	ANO
EVT	33 e 34	22-11-2011	15:40h – 17:10h (90 minutos)	C	6º

Esta aula foi assistida pelo Professor Helder Correia, Diretor de Curso do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Universidade da Beira Interior e pela Professora Cristina Paulo Rato, Coordenadora do Núcleo de Estágio da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo. Foi lecionada em par pedagógico com a Professora Graça Mourão.

A aula assistida foi a segunda aula da Unidade de Trabalho: Decorações de Natal, o que implicou um início com uma breve revisão da matéria abordada na aula anterior.

Após a revisão foi apresentado um *PowerPoint*, disposto por duas fases, onde estava exposta, de uma maneira sucinta, a matéria teórica.

Durante a exposição da apresentação fiz a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores para ambientar os alunos, expus os conteúdos e fomentei um diálogo para os envolver na aprendizagem através de perguntas, observações e manifestando entusiasmo pela matéria.

No final da apresentação teórica e com o incentivo de “despertar” a criatividade e expressividade dos alunos sugeri que estes experimentassem as várias técnicas de representação da textura abordadas. Para isso foram distribuídos vários materiais auxiliares como rede de tapeçaria, folhas de árvores, cestos de vime, papel canelado, moedas, entre outros.

Ao longo da aula os alunos foram orientados e estimulados para o desenvolvimento da criatividade, através de instruções precisas, apoiados sempre que necessitaram e desloquei-me pela sala de modo a acompanhar a realização dos trabalhos. Na sua generalidade todos participaram e mostram interesse em experimentar as várias técnicas expostas à disposição.

R. Carla Coutinho

Esta estratégia resultou melhor para alguns alunos que deram assim início à proposta apresentada na ficha de trabalho.

Na parte final da aula “convidei” o aluno nº 2, André Pinheiro a mudar de lugar para uma mesa sozinho, por este estar a incomodar os restantes colegas de carteira.

Como conclusão, considero que promovi medidas de carácter pedagógico que de certa forma contribuíram para o harmonioso decorrer da aula. Os resultados foram muito positivos e a maioria dos alunos atingiu os objetivos da aula. Os alunos cooperaram e mantiveram-se interessados e atentos o que facilitou bastante o processo ensino-aprendizagem.

---

Rosa Carla F. Machado Coutinho

R. Carla Coutinho



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Educação Visual e Tecnológica

Ano Lectivo 2011-2012

### Reflexão da Aula Assistida

DISCIPLINA	LIÇÃO Nº	DATA	HORA / DURAÇÃO	TURMA	ANO
EVT	75 e 76	06-03-2012	15:40h – 17:10h (90 minutos)	C	6º

Esta aula foi assistida pelo Professor Helder Correia, Diretor de Curso do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Universidade da Beira Interior e pela Professora Cristina Paulo Rato, Coordenadora do Núcleo de Estágio da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo. Foi lecionada em par pedagógico com a Professora Graça Mourão.

Na aula assistida foi abordada a Unidade de Trabalho: Estudo da Cor. Como esta unidade de trabalho já foi lecionada no ano letivo anterior, a aula teve início com uma breve revisão da matéria.

Após a revisão foi apresentado um *PowerPoint*, onde estava exposta, de uma maneira sucinta, a matéria teórica.

Durante a exposição da apresentação fiz a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores para ambientar os alunos, expus os conteúdos e fomentei um diálogo para os envolver na aprendizagem através de perguntas, observações e manifestando entusiasmo pela matéria.

No final da apresentação teórica foi proposto aos alunos a elaboração de uma ficha de trabalho com uma componente teórica e uma componente prática, com o incentivo consolidar a matéria exposta assim como “despertar” a criatividade e expressividade dos alunos.

Ao longo da aula os alunos foram orientados e estimulados para o desenvolvimento da criatividade, através de instruções precisas, apoiados sempre que necessitaram e desloquei-me pela sala de modo a acompanhar a realização dos trabalhos. Na sua generalidade todos participaram e mostraram interesse e empenho na atividade proposta.

R. Carla Coutinho

Estiveram ausentes sete alunos pois na hora em que decorria a aula participavam num torneio de Basquetebol na escola.

Como conclusão, considero que promovi medidas de carácter pedagógico que de certa forma contribuíram para o harmonioso decorrer da aula. Os resultados foram muito positivos e todos os alunos atingiram os objetivos. Os alunos cooperaram e mantiveram-se interessados e atentos o que facilitou bastante o processo ensino-aprendizagem.

---

Rosa Carla F. Machado Coutinho

R. Carla Coutinho

# ANEXOS



## Lista de Anexos

<b>Anexo III.4</b> - Unidade de Trabalho "Decorações de Natal"	49
<b>Anexo III.6</b> - Unidade de Trabalho "Estudo da Cor"	51
<b>Anexo III.14</b> -Plano de Aula: Textura e Forma	53
<b>Anexo III.16</b> - Ficha de Trabalho: Textura e Forma	55
<b>Anexo III.21</b> - Plano de Aula: Estudo da Cor	56
<b>Anexo III.23</b> - Ficha de Trabalho: Estudo da Cor	59



Anexo III.4 - Unidade de Trabalho "Decorações de Natal"

ANO LECTIVO  
2011.2012  
6ºANO. TURMA - C

1.º PERÍODO  
UNIDADE DE TRABALHO:  
DECORAÇÕES DE NATAL

Educação Visual & Tecnológica  
Planificação da Unidade de Trabalho

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Tortosendo

FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
<b>DESENVOLVER:</b> <input checked="" type="checkbox"/> A Perceção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input checked="" type="checkbox"/> A Criatividade <input type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input type="checkbox"/> Aptidões Técnicas e Manuais <input checked="" type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas	<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário  <b>CAMPOS</b> <input type="checkbox"/> Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento	A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input checked="" type="checkbox"/> E > FORMA <input type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/>	↳ Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; ↳ Representar a partir da observação, objectos simples; ↳ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho das letras, representação de movimento, ...); ↳ Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo; ↳ Construir formas tridimensionais, tendo em conta a sua estrutura. - Compreender que a estrutura pode ser encarada como suporte; ↳ Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene; ↳ Reconhecer as cores primárias e secundárias; ↳ Utilizar técnicas específicas; ↳ Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas; ↳ Planificar as diversas fases de execução de um trabalho; ↳ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; ↳ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado; ↳ Reduzir o perigo de acidentes (correta utilização de máquinas e ferramentas).	<b>Planificação da Unidade de Trabalho</b> Selecionar e definir como decorar a escola; Investigação e seleção de imagens alusivas ao Natal; Seleção de técnicas e materiais adequados a utilizar; Estudo dos elementos visuais básicos: <b>ponto, linha, textura, forma e cor – revisões;</b> Geometria: <b>linhas, rectas e ângulos – revisões;</b> Recolha de materiais para aplicar nos trabalhos; Construção de estruturas em madeira; Execução dos trabalhos; Aplicação dos trabalhos na escola; Auto e Hetero-avaliação da U. Trabalho.

Planificação U.T. - EVT

Docente: R. Carla Coutinho

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ficheiras informativas <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca <input checked="" type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acetatos <input checked="" type="checkbox"/> Retroprojektor <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input checked="" type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Área de Projecto <input checked="" type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Atelié/Clube <input type="checkbox"/> CALENDARIZAÇÃO 1.º Período Novembro e Dezembro	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica <b>Avaliação formativa, contínua e integrada:</b> Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da actividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Hetero-avaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES		VALORES E ATITUDES	
80 %		20 %	
Técnicas	15 %	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas:	6 %
Conceitos	15 %	Relação com os outros	6 %
Processo	15 %	Assiduidade	2 %
Perceção	15 %	Pontualidade	2 %
Expressão	20 %	Comportamento	4 %

Os professores

Planificação U.T. - EVT

Docente: R. Carla Coutinho

Anexo III.6 - Unidade de Trabalho "Estudo da Cor"

ANO LECTIVO  
2011.2012  
6ºANO. TURMA - C

2.º PERÍODO  
UNIDADE DE TRABALHO:  
*Estudo da Cor*

Grupamento  
escolas  
Tortosendo

Educação Visual & Tecnológica  
Planificação da Unidade de Trabalho

**Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Tortosendo**

FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
<b>DESENVOLVER:</b> <input type="checkbox"/> A Percepção <input type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aplicações Técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas	<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input checked="" type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecedagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário  <b>CAMPOS</b> <input checked="" type="checkbox"/> Ambiente <input type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento	A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input checked="" type="checkbox"/> E > FORMA <input checked="" type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/>	Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; Representar a partir da observação, objetos simples; Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho das letras, representação de movimento, ...); Utilizar instrumentos e materiais de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene; Aplicar materiais tendo em conta as suas características; Reconhecer as cores primárias e secundárias; Utilizar a cor nas experiências plásticas; Utilizar a cor com fins estéticos; Utilizar técnicas básicas de pintura; Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas; Planificar as diversas fases de execução de um trabalho; Organizar com funcionalidade e equilíbrio o espaço de trabalho; Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.	<b>Planificação da Unidade de Trabalho:</b> <b>Estudo da Cor. Revisões.</b> Teoria da cor. - A luz e a cor, - Cores primárias e cores secundárias;  Expressividade da cor. - Gradação da cor / tons; - Cores quentes e cores frias; - Simbologia da cor. Aplicações.  Elaboração de diversos trabalhos sobre a cor. Auto e Hetero-avaliação da U. Trabalho.

Docente: R. CARLA COELHO

Planificação U.T. - EVT

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Fichas informativas <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca <input checked="" type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acetatos <input checked="" type="checkbox"/> Retroprojektor <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Ateliê/Clube <input type="checkbox"/>  CALENDARIZAÇÃO  2.º Período Março	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica <b>Avaliação formativa, contínua e integrada:</b> Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da actividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Hetero-avaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

Os professores

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %		VALORES E ATITUDES 20 %				
Técnicas	15 %	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	Relação com os outros	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
Concretos	15 %	Expressão	Perceção	Processo		
	15 %					
	15 %					
	15 %					

Planificação U.T. - EVT

Docente: R. Carla Coutinho



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

### PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	Rosa Carla Fernandes Machado Coutinho
Departamento	Expressões
Grupo de Recrutamento	240 – Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professora Estagiária
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 6º C	Período letivo: 1º	Nº de alunos presentes: 17
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 22-11-2011
Unidade Trabalho: Decorações de Natal		Lição nº 33,34
		Duração: 90 minutos

Caraterização da Turma
<p>A planificação da atividade destina-se a alunos de uma turma do 6º ano composta por dezassete elementos, quatro do sexo feminino e treze do sexo masculino.</p> <p>Em ambiente sala de aula, de um modo geral os alunos demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e participativos nas atividades propostas.</p>

Objetivos Específicos
<p>Compreender a importância da linguagem visual.</p> <p>Conhecer os diferentes elementos visuais básicos: textura e forma.</p> <p>Identificar os elementos que caracterizam a forma.</p> <p>Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras da textura e da forma enquanto elementos visuais.</p> <p>Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.</p>

Conteúdos a Desenvolver
<p>Componentes da linguagem plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A textura;</li> <li>- A forma.</li> </ul>



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

### Estratégias/Atividades de Operacionalização

Abordagem teórica aos alunos com suporte visual dos elementos visuais básicos:

- A textura e a forma.

Relação sequencial dos diferentes elementos visuais básicos.

Breve apresentação de trabalhos realizados com os elementos em estudo.

Questionamento sobre os conceitos dados.

Realização de uma Ficha de Trabalho individual para a aplicação dos conceitos estudados.

### Recursos/Materiais

Ficha de Trabalho

Computador

Projeter

Folhas de papel A3

Lápis

Canetas de feltro

Folhas de árvore, moedas, azulejos, papéis, chaves, purpurinas, papel veludo, ...

Lápis de cor

Lápis de cera

Régua

Borracha

### Avaliação das aprendizagens

Observação direta dos alunos.

Participação adequada à proposta de trabalho.

Interesse, empenho e espírito de iniciativa.

### Sumário da aula

Unidade de Trabalho: Decorações de Natal – Elementos Visuais Básicos: a textura e a forma. Revisões.

Realização de uma Ficha de Trabalho – A textura e a forma.

Ano Letivo 2011 - 2012

A Docente,

Rosa Carla Fernandes Machado Coutinho



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Educação Visual e Tecnológica – 6ºAno

Ano Letivo 2011-2012

**FICHA DE TRABALHO - Elementos Visuais Básicos – A textura e a forma. Revisões.**

Duração da aula: 90 min

Data da aula: 22-11-2011

**UNIDADE TRABALHO: DECORAÇÕES DE NATAL**

**Situação de aprendizagem:** aplicação dos elementos visuais básicos – a textura e a forma.

**Objetivo:** Expressar-se artisticamente e criativamente utilizando materiais à sua escolha (lápis de cor, cera, canetas de feltro, grafite, carvão, etc.).

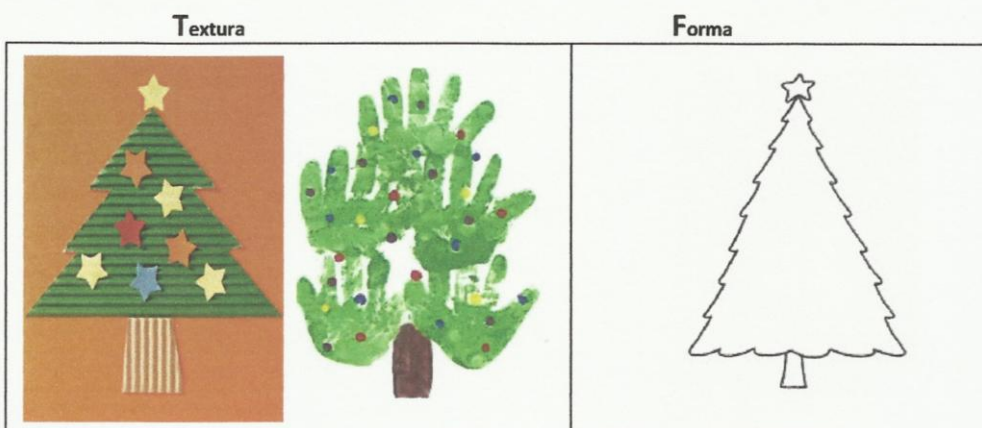


fig. 1

**PROPOSTA DE ATIVIDADE:**

Cria uma composição gráfica (**exemplo fig.1**), utilizando os elementos visuais básicos **textura** e **forma**. Tendo como referência os elementos visuais já estudados, inspira-te no Natal (estrelas, pinheiros, anjos, bolas, prendas, pai natal, velas,...):

-numa folha A3 traça a respectiva esquadria de 1cm; em seguida divide-a ao meio e não te esqueças de identificar o trabalho (título do trabalho, nome, número e turma);

-usa a tua imaginação e aplica num dos lados o elemento visual “a textura” e no outro lado “a forma”.

**Bom trabalho!**



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

### PLANO DE AULA

Identificação do docente	
Nome	Rosa Carla Fernandes Machado Coutinho
Departamento	Expressões
Grupo de Recrutamento	240 – Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professora Estagiária
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 6ºC	Período letivo: 2º	Nº de alunos presentes: 17
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 06-03-2012
Unidade Trabalho: Estudo da Cor		Lição nº 75 e 76
Duração: 90 minutos		

Caraterização da Turma
<p>A planificação da atividade destina-se a alunos de uma turma do 6º ano composta por dezassete elementos, quatro do sexo feminino e treze do sexo masculino.</p> <p>Em ambiente sala de aula, de um modo geral os alunos demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e participativos nas atividades propostas.</p>

Objetivos Específicos
<p>Conhecer e utilizar expressivamente o elemento visual básico: a cor;</p> <p>Usar com intencionalidade os componentes formais da comunicação visual;</p> <p>Desenvolver o espírito de observação;</p> <p>Utilizar instrumentos e materiais de desenho com rigor e precisão;</p> <p>Utilizar a cor nas experiências plásticas;</p> <p>Utilizar a cor com fins estéticos;</p> <p>Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.</p>



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

### Conteúdos a Desenvolver

#### TEORIA DA COR:

- A luz e a Cor;
- Cores Primárias e Cores Secundárias.

#### EXPRESSIVIDADE DA COR:

- Gradação das cores/tons;
- Cores quentes, cores frias;
- Simbologia da cor.

### Estratégias/Atividades de Operacionalização

#### Apresentação aos alunos com suporte visual:

- Estudo da Cor.

Relação sequencial da cor com os outros elementos visuais já estudados.

Questionamento sobre os conceitos dados.

Realização de uma Ficha de Trabalho Individual sobre a Cor (consolidação de conhecimentos, aplicação das cores quentes e cores frias numa ilustração).

### Recursos/Materiais

Computador  
Projetor  
Ficha de Trabalho Individual  
Lápis  
Lápis de cor  
Marcadores  
Lápis de cera  
Esferográfica  
Borracha



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

### Avaliação das aprendizagens

Observação direta dos alunos.

Participação adequada à proposta de trabalho.

Interesse, empenho e espírito de iniciativa no trabalho individual proposto.

### Sumário da aula

Introdução à Unidade de Trabalho: Estudo da cor. Revisões.

Realização de uma ficha de trabalho – A cor.

Ano Lectivo 2011 - 2012

A Docente,

*Rosa Carla Fernandes Machado Coutinho*



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Educação Visual e Tecnológica – 6ºAno

Ano Letivo 2011-2012

### FICHA DE TRABALHO – Estudo da Cor. Revisões.

Duração da aula: 90 min

Data da aula: 06-03-2012

#### UNIDADE TRABALHO: ESTUDO DA **COR**

**Situação de aprendizagem:** aplicação do elemento visual básico – a cor. Utilização das cores quentes e cores frias.

**Objetivo:** Consolidação do estudo da cor. Aplicação das cores quentes e cores frias com materiais à tua escolha (lápis de cor, cera, canetas de feltro, etc.).

#### Parte I

Lê com atenção e responde corretamente

1-Diz quais são as cores primárias? \_\_\_\_\_

2-Se misturares, em partes iguais, as 3 cores primárias, que cor obténs? \_\_\_\_\_

3-Descreve como se obtém uma cor secundária? \_\_\_\_\_

4-Diz quais são as cores secundárias? \_\_\_\_\_

5-Que tipo de cor são o preto, cinzento e branco? \_\_\_\_\_

6- Completa a legenda:

1- \_\_\_\_\_

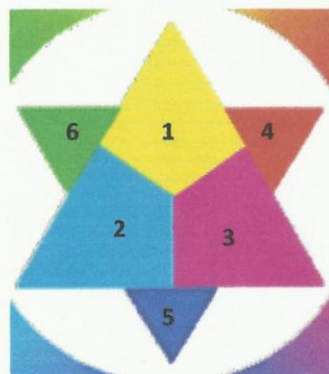
2- \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

4- \_\_\_\_\_

5- \_\_\_\_\_

6- \_\_\_\_\_



7-Assinala as frases **Verdadeiras**.

A existência de luz é necessária para a perceção da cor.

As cores primárias são o vermelho, azul e amarelo.

O preto e o branco são cores neutras.

O verde é uma cor primária.



## Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Algumas cores transmitem a ideia de quente e outras de frio.

O laranja é uma cor fria.

O azul é uma cor quente.

8- Completa:



9- A Cor/ Luz

Diz quem descobriu o fenómeno da decomposição da luz. \_\_\_\_\_

### Parte II

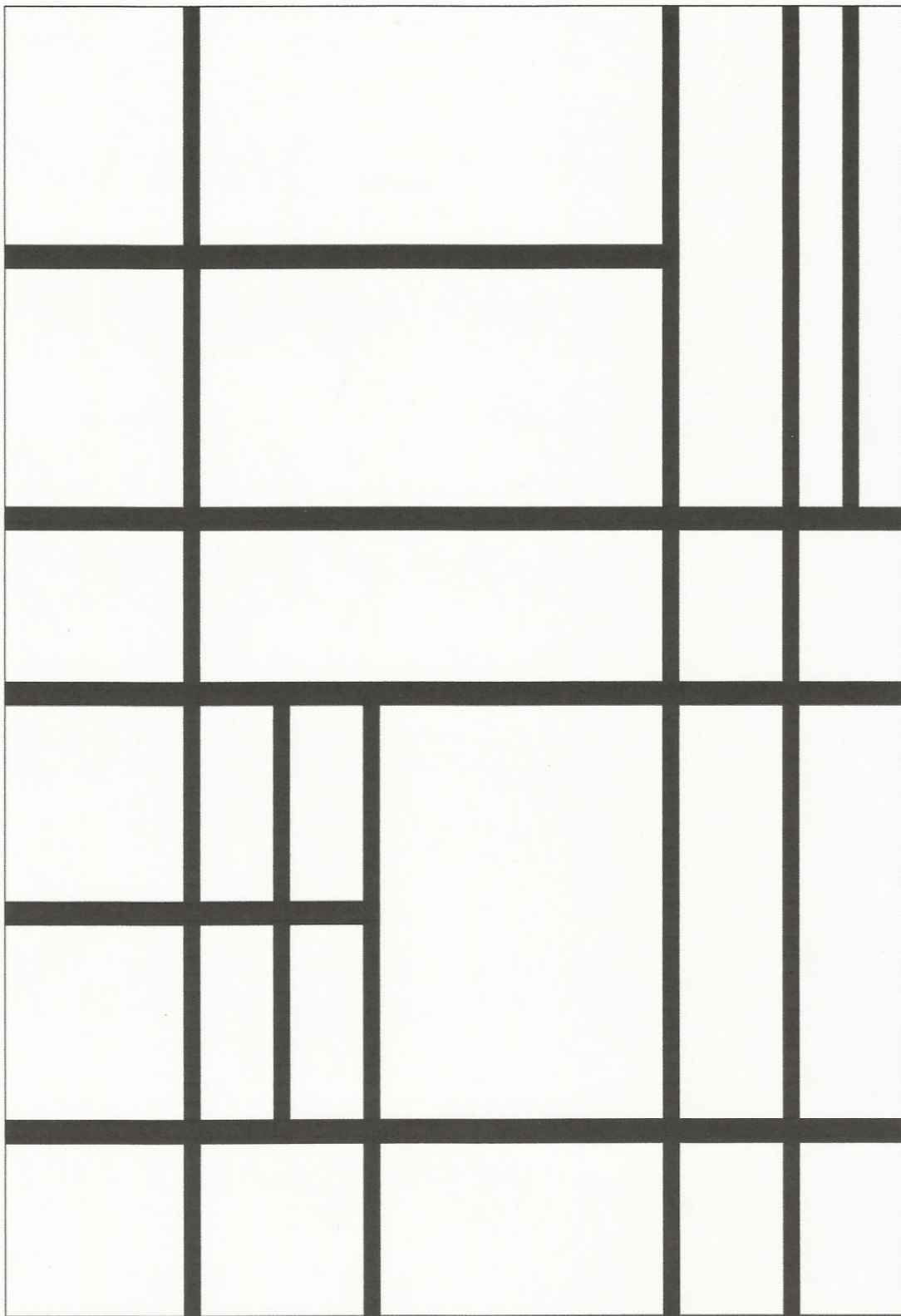
#### Proposta de Trabalho:

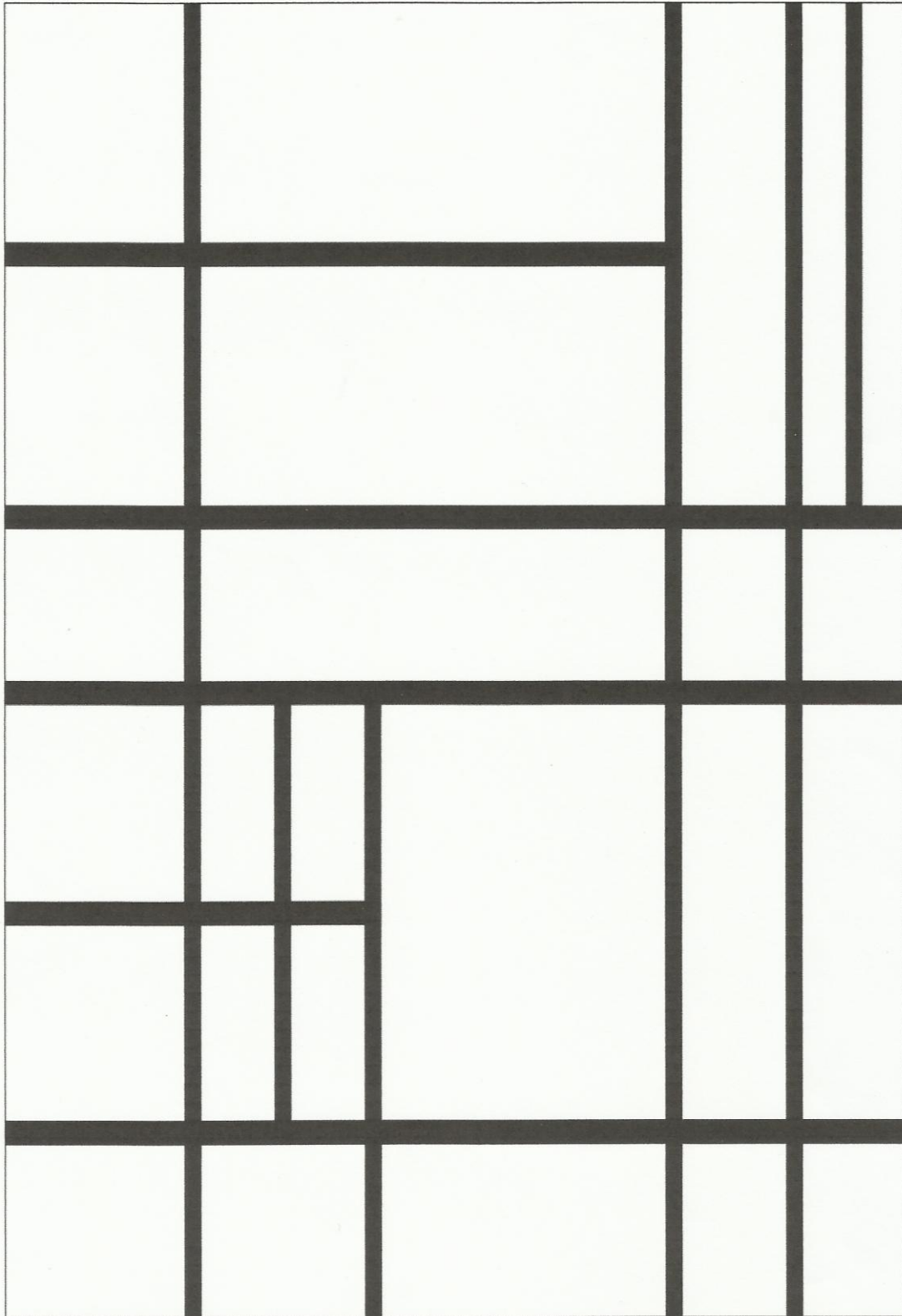
A distinção entre as cores quentes e as cores frias baseia-se na sensação que elas nos produzem quando as observamos. São quentes as cores que nos fazem sentir calor e são frias as que nos dão a sensação de frescura...

- Com base nos conhecimentos que acabaste de adquirir utiliza as cores quentes e as cores frias e ilustra a composição gráfica proposta (aplica num dos lados as cores quentes e no outro as cores frias);

-Identifica os respetivos desenhos (título, nome, número e turma).

**Bom trabalho!**





## Cores Frias

# Apêndices e Anexos em CD

Apêndice III.1 - Reflexão das aulas n.º 18 e 18

Apêndice III.2 - Reflexão das aulas n.º 25 e 25

Anexo I.1 - Projeto Educativo 2011/2014

Anexo I.2 - Projeto Curricular de Turma

Anexo III - Plano Anual de Atividades

Anexo III.1 - Unidade de Trabalho "Diagnóstico"

Anexo III.2 - Unidade de Trabalho "Auto-Retrato"

Anexo III.3 - Unidade de Trabalho "Halloween"

Anexo III.5 - Unidade de Trabalho "Carnaval"

Anexo III.7 - Proposta de Atividade "Auto Retrato"

Anexo III.8 - Ficha Prática de Medições

Anexo III.9 - Plano de Aula "Halloween"

Anexo III.10 - Proposta de Trabalho Halloween

Anexo III.11 - Plano de Aula "Ponto e Linha"

Anexo III.12 - *Power Point* "Ponto e Linha"

Anexo III.13 - Ficha de Trabalho Ponto e Linha

Anexo III.15 - *Power Point* "Textura e Forma"

Anexo III.17 - Plano de Aula "Carnaval"

Anexo III.18 - *Power Point* "Rosto"

Anexo III.19 - Ficha de Trabalho Rosto

Anexo III.20 - Plano de Aula "Mascaras de Carnaval"

Anexo III.22 - *Power Point* "Cor"

Anexo III.24 - Tabela de Critérios de Avaliação

Anexo III.25 - Ficha de Registo de Observação

Anexo III.26 - Grelha de Correção Teste Diagnóstico